

Lições do Prêmio Escola Voluntária





Escola
Voluntária



Fundação Itaú Social

Vice-presidente

Antonio Matias

Superintendente

Isabel Cristina Santana

Superintendente Adjunta

Angela Dannemann

Gerente de Educação

Patricia Mota Guedes

Gerente Administrativo-financeira

Lúcia Helena Benedetti Elias

Coordenador da área de Avaliação Econômica de Projetos Sociais

Antonio Bara Bresolin

Coordenadora da área de Mobilização Social

Cláudia Varella Sintoni



Grupo Bandeirantes de Comunicação

Presidente

João Carlos Saad

Vice-presidente de Rádios

Mário Baccei

Diretor Nacional de Conteúdo das Rádios

José Carlos Carboni

Diretor Comercial da Rádio Bandeirantes

Mauro Marraccini

Coordenadora da área de Mobilização Social das Rádios

Luciana Ferreira Lobo

Lições do Prêmio Escola Voluntária

Autoria

Patricia Logullo

Leitura Crítica e Contribuições

Alessandra Ferreira Martins

André Russo

Cláudia Varella Sintoni

Luciana Ferreira Lobo

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão

theSign

Coordenação Editorial

Alan Albuquerque Ribeiro Correia

Coordenação do Livro

Alessandra Ferreira Martins

Fotografia

• Alexandre Dias • Bruno Miranda • Carlos Reinis • Christina

Rufatto • Dário José • Diógenes Kakubi • Fábio Invamoto

• Luiz Augusto Ramalho • Guilherme Fogagnoli • Guilherme

Tamburus • Norberto Miranda Jr. • Renato Stockler



Sumário

Apresentação4

Prefácio7

Por que premiar ações voluntárias?9

Experiências e aprendizados 13

Como funciona o prêmio: mecânica e logística 14

 Inscrições 15

 Seleção das dez finalistas 15

 Visita à escola 17

 Curso de reportagem de rádio 17

 Seleção dos ganhadores 18

 Visita a São Paulo 18

 A Festa de Premiação 19

Evolução histórica 20

 Divulgação: ferramenta importante para o crescimento 20

 Curso de capacitação em rádio: aprendendo a ensinar 24

 A qualidade dos projetos: como evoluir? 28

Lições para o futuro 33

Entre a lousa e o voluntário: a capacitação do educador como gestor de projeto social 35

 Doações ou projetos de melhoria? 35

 Ouvir a comunidade: fazendo o diagnóstico 36

 Escrever projetos: um pensamento estratégico 37

 Avaliar e sistematizar 37

 Como mobilizar 37

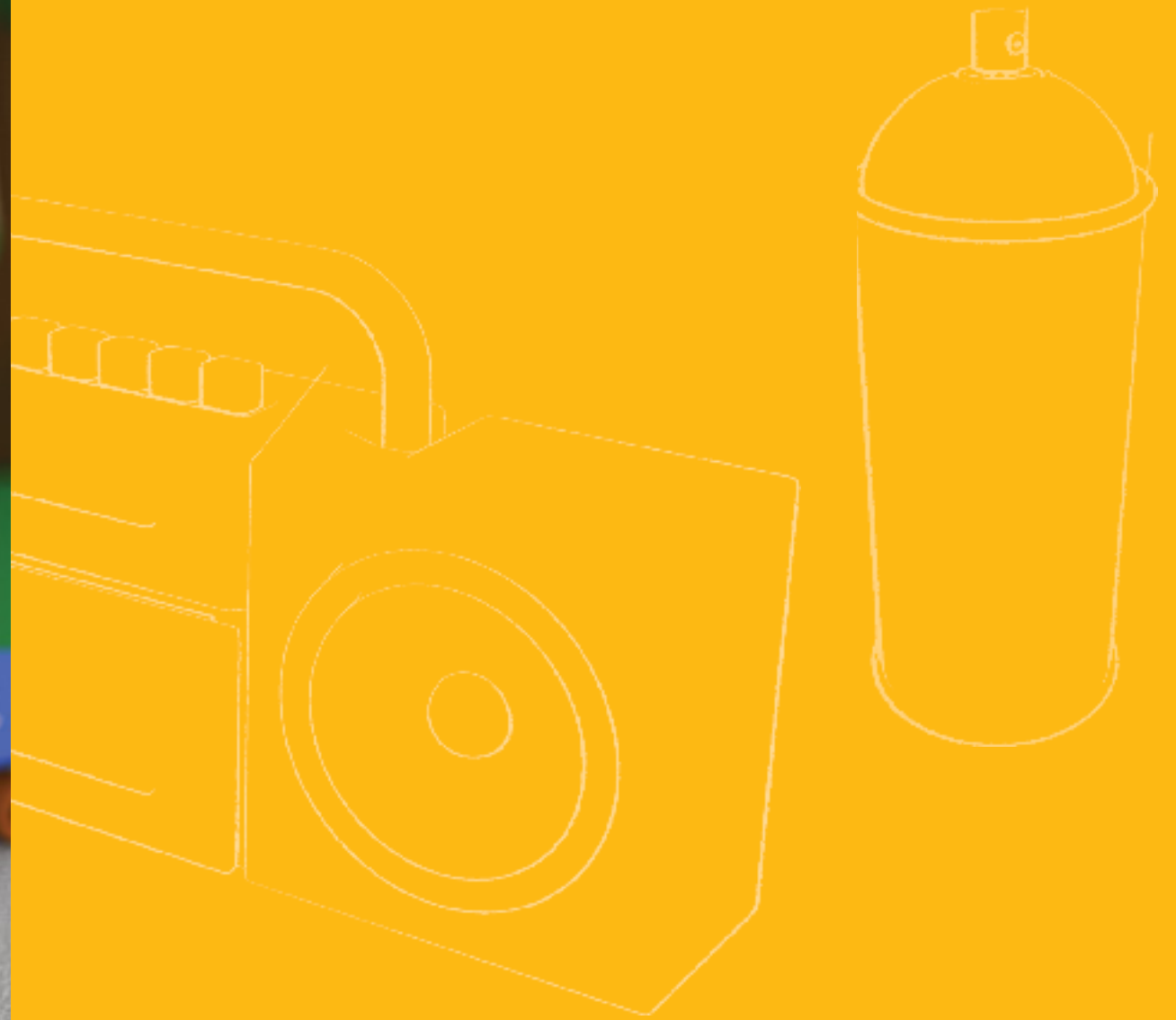
A inscrição clara e consistente 38

Como escrever a inscrição 39

Agradecimentos41

Bibliografia44

Apresentação



Fundação Itaú Social



A Fundação Itaú Social vem apoiando o Prêmio Escola Voluntária há 15 anos. O décimo quinto aniversário do projeto reafirma sua relevância e perenidade e representa a oportunidade de lançar um olhar crítico para a iniciativa, de maneira a fortalecê-la.

Educação é peça-chave para o desenvolvimento sustentável de um país. E o desafio de garantir educação de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros é de escala e complexidade que requerem políticas de governo efetivas aliadas à ampla participação dos diversos setores da sociedade. A Fundação Itaú Social e a Bandeirantes acreditam que essa participação deve começar na escola, espaço privilegiado para a formação de cidadãos capazes e interessados em contribuir com a comunidade de que fazem parte.

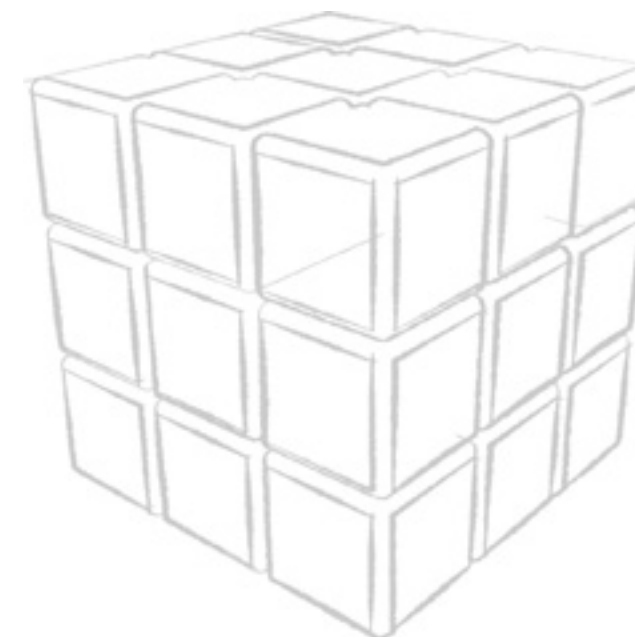
A perenidade do Escola Voluntária se deve a uma estratégia de atuação que coloca a serviço da causa social a força da comunicação das duas empresas e a capilaridade dos seus negócios. A competência técnica da nossa parceira Bandeirantes contribuiu para dar visibilidade ao projeto, disseminando e reconhecendo as ações sociais realizadas pelos jovens. O sucesso do prêmio se deve, ainda, à expertise da Fundação Itaú Social em gestão de projetos sociais e de voluntariado, mobilizando sua rede de parceiros em prol do Escola Voluntária.

Agora, queremos dar um passo adiante. A partir de 2015, o projeto passa a ter edições bienais, alternando um ano de premiação e outro de formação. Os educadores envolvidos com os projetos de voluntariado de seus alunos terão a oportunidade de receber orientações e esclarecimentos para aprimorar as capacidades de planejamento, mobilização, execução e avaliação das ações sociais. Assim, o Escola Voluntária passa a valorizar ainda mais os educadores – importantes agentes de transformação e mobilização junto aos estudantes.

Nas próximas páginas, desfrute as histórias desses jovens que, desde 2001, vêm contribuindo para a melhoria das suas comunidades por meio da ação voluntária.

Antonio Matias

Vice-presidente da Fundação Itaú Social



Grupo Bandeirantes de Comunicação



A motivação para levar adiante o Prêmio Escola Voluntária é muito maior hoje do que em seu início. Temos muitos exemplos que só nos dão satisfação e a convicção de que uma parte relevante na qualificação de nosso compromisso social está contida nesse projeto. Digo isso por alguns motivos: o sucesso do prêmio como estímulo à ação voluntária e à cidadania; a descoberta de brasileiros com verdadeira vocação participativa e a criatividade que encontramos nos diversos projetos que superaram enormes dificuldades para sua realização. Incrível que, desde o início, há 15 anos, sabíamos que havia muito por fazer pelo voluntariado, sabíamos que existia um Brasil necessitado e um Brasil solidário. Estimular e mostrar esses cidadãos ao país era imprescindível. Nós e o Itaú Social encaramos essa tarefa como obrigação fundamental de nossas organizações. Muito fizemos, mas sabemos que ainda há uma longa estrada a percorrer. Continuaremos nessa trilha, junto ao Itaú, por muito tempo.

Apesar de as instituições serem importantes e surgirem como as patrocinadoras desse movimento, preciso destacar seres humanos como Milú Vilella, que poderia ser uma pessoa acomodada — pela sua condição econômica e social — e, ao contrário, não é, tem a inquietude e a consciência de sua responsabilidade social, que a leva a ser uma líder importante nas áreas educacional, cultural e beneficente, tornando-se mais e mais um exemplo para nossa elite seguir; Antonio Matias, profissional

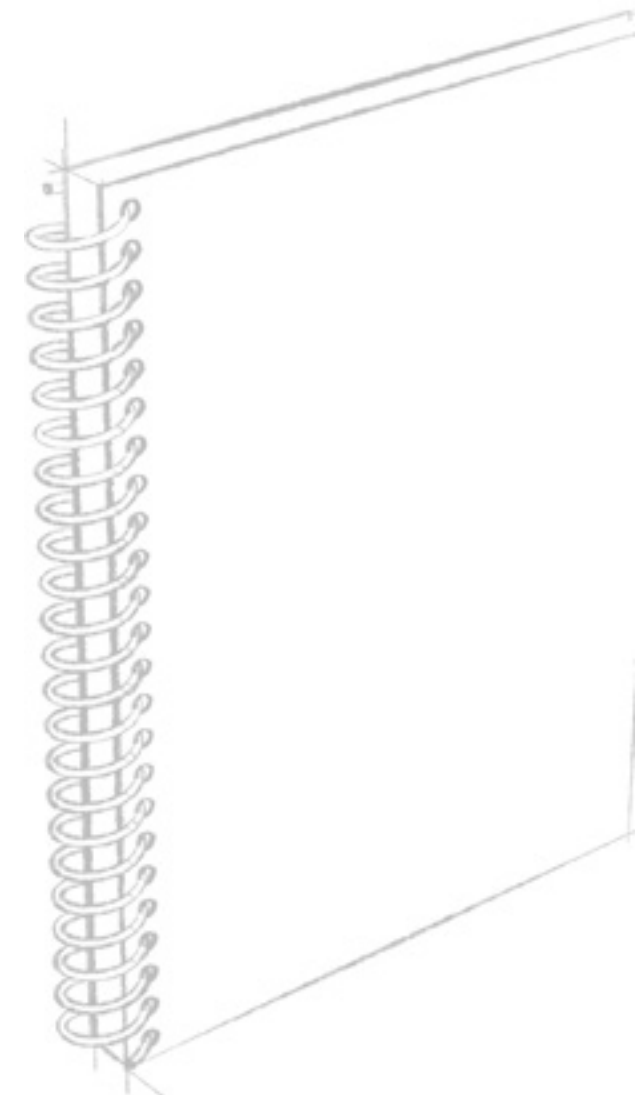
fantástico, que já mostrou largamente toda sua capacidade e consciência, sem mais nada a provar; Mário Baccei, dirigente de extrema competência, e todos os seus colaboradores são os verdadeiros patrocinadores e estimuladores deste prêmio, pois, apesar de todos os obstáculos, há 15 anos estão à frente dessa batalha. É com muito prazer e honra que me permito chamá-la de minha amiga e chamá-los de meus amigos.

Há muitos anos, um eminente jurista e intelectual carioca me disse que a única solução correta para o Brasil seria a educação. Naquele tempo, jovem e afoito, eu disse: “Mas isso demora uma geração!”. A afirmativa dele continuou sendo a mesma: somente pela educação construiremos um grande país. Hoje, menos afoitado e mais consciente, tenho que me render à sabedoria daquele ser humano. Acredito que esse projeto é uma atitude da Bandeirantes e do Itaú Social que cumpre parte dessa missão que todos deveríamos ter.

Na história dos meios de comunicação, talvez este seja um evento único, portanto é relevante registrá-lo em livro, para que sirva de exemplo a outros tantos que tenham em sua consciência um resquício sequer da importância da cidadania e solidariedade.

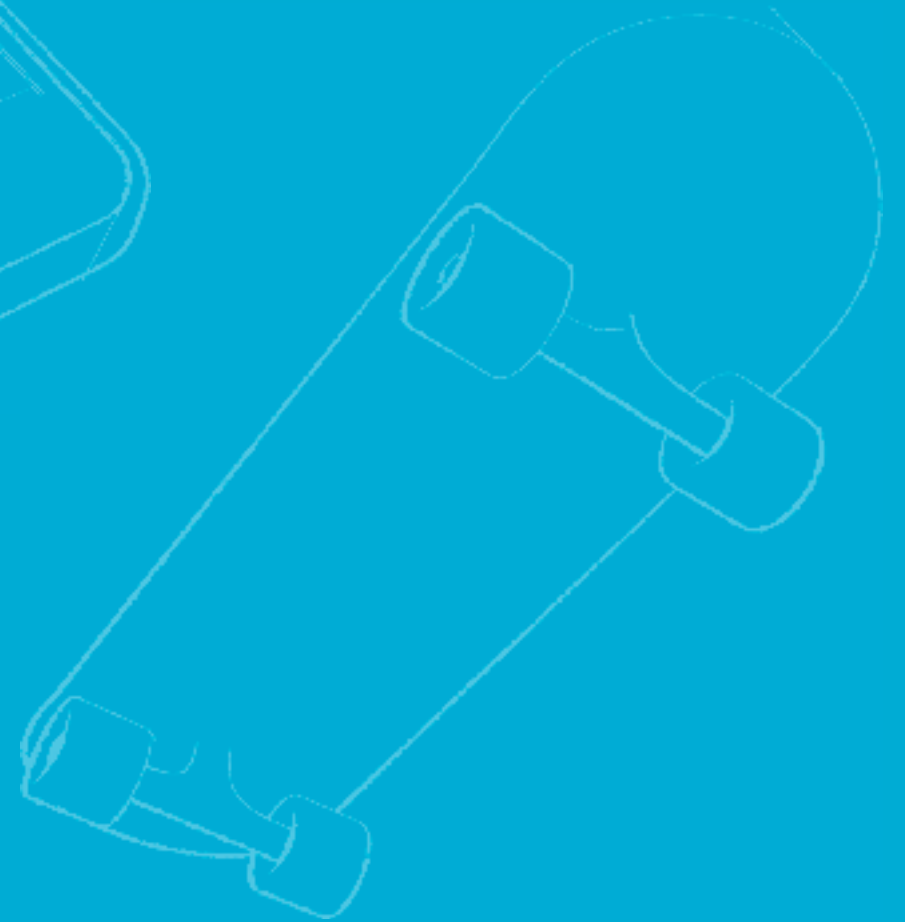
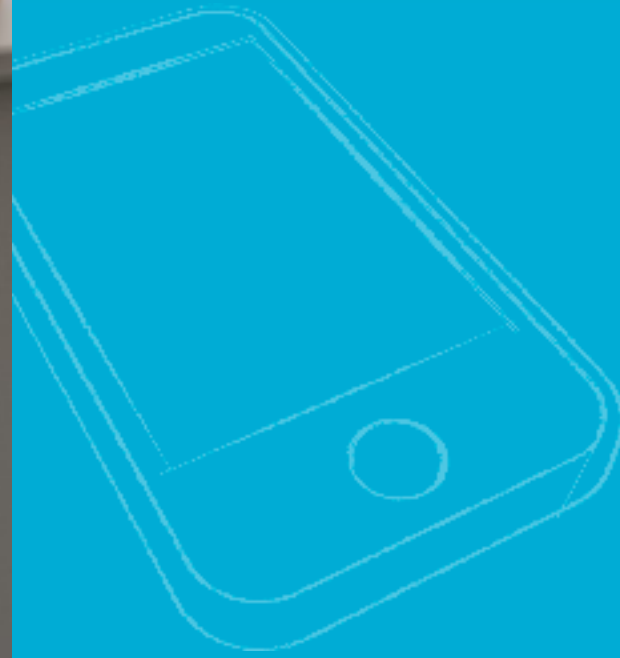
João Carlos Saad

Presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação





Prefácio





Fundadora do Instituto Faça Parte (Instituto Brasil Voluntário), do Programa Jovem Voluntário, membro do Conselho Diretor da Itaúsa. Presidente do Itaú Cultural e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).

Costumo dizer que não viemos ao mundo para passar em brancas nuvens, viemos sim para fazer diferença. Todos devem ter essa consciência. O que é que eu já fiz para melhorar o meu país? O que eu fiz para melhorar a minha cidade? O que eu fiz para melhorar os meus companheiros de vida, para que se tornem cidadãos? Os jovens participantes do Prêmio Escola Voluntária já fazem a si mesmos essas perguntas. Bem cedo, engajaram-se no voluntariado e estão exercendo a cidadania em suas comunidades.

Cidadania se faz com coragem, com ação, com permanência dessa ação. Para mudar o exercício da cidadania, temos que nos dedicar muito. O voluntariado é uma causa sobre a qual o Brasil foi considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2001, o que melhor agiu durante o Ano Internacional do Voluntário, com ações exemplares em várias áreas. O voluntariado do Brasil mostrou que poderia fazer grande diferença.

O Prêmio Escola Voluntária mostra que essa diferença pode aparecer na escola e ser ensinada e incentivada desde cedo. O voluntariado vem sendo avaliado e reconhecido há 15 anos por esse prêmio da Rádio Bandeirantes e da Fundação Itaú Social. Nós temos que criticar, mas nós temos que reconhecer também. O Prêmio Escola Voluntária mostra a importância de nós sermos seres humanos passando por esse mundo e marcando essa diferença.

Milú Vilella

Por que premiar
ações voluntárias?





2001 – O Ano Internacional do Voluntário

Em 1997, numa Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) escolheu 2001 como o Ano Internacional do Voluntário. O objetivo era “aumentar o reconhecimento, a facilitação à rede e à promoção do serviço voluntário”. Na visão da ONU, o voluntariado possibilita às pessoas participar ativamente do desenvolvimento, responsabilizar-se pelas necessidades de outros e produzir impacto em suas próprias vidas. O Ano Internacional do Voluntário deu ênfase às atividades desenvolvidas em nível local.

No Brasil, o Comitê do Ano Internacional do Voluntário foi comandado por Milú Vilella, presidente do Centro de Voluntariado de São Paulo e do Instituto Faça Parte. Ao final de 2001, a ONU escolheu o Brasil para apresentar o relatório final do Ano Internacional do Voluntário. Milú Vilella foi, então, a primeira mulher da sociedade civil a discursar na Assembleia Geral da ONU e apresentou a proposta de o voluntariado continuar a ser considerado como estratégia de inclusão e desenvolvimento social. Essa proposta recebeu a adesão de 143 países.

Para a ONU, o voluntariado deve começar cedo, em casa. A ideia de que juntos os voluntários podem mudar o mundo é encantadora para jovens e adolescentes, e por isso o voluntariado de jovens tem sido cada vez mais apoiado e incentivado.

Um caso de violência na escola estava ganhando grande repercussão na mídia: só se ouvia sobre aquilo no rádio, na TV e nas rodas de conversa. Jornais e revistas davam destaque. Até que um ouvinte da Rádio Bandeirantes entrou em contato com o serviço de atendimento da emissora e, sem saber, mudou a história de muitos jovens brasileiros. Ele reclamou do fato de que a imprensa “só se preocupava em criticar a escola” e nunca se dedicava a mostrar bons exemplos país afora. E citou uma escola que ele conhecia em que os alunos se reuniram para fazer trabalho voluntário.

A reclamação do ouvinte foi discutida em várias reuniões de pauta na Band. E não saía da cabeça do então diretor de Jornalismo da Rádio Bandeirantes, Marcelo Parada, que abordava esse assunto sempre que podia. Até o dia em que esteve na rádio Milú Vilella, presidente do Centro de Voluntariado de São Paulo. Milú foi à rádio em busca de apoio para divulgar o voluntariado, especialmente porque havia assumido o compromisso de comandar o Comitê Brasileiro do Ano Internacional do Voluntário em 2001: o Brasil era um dos 123 países participantes do programa criado pela Organização das Nações Unidas.

Era a união perfeita: por um lado, o Ano Internacional do Voluntário visando a estimular o voluntariado cada vez mais e, por outro, a Bandeirantes buscando uma maneira de divulgar coisas positivas sobre as escolas e a educação no

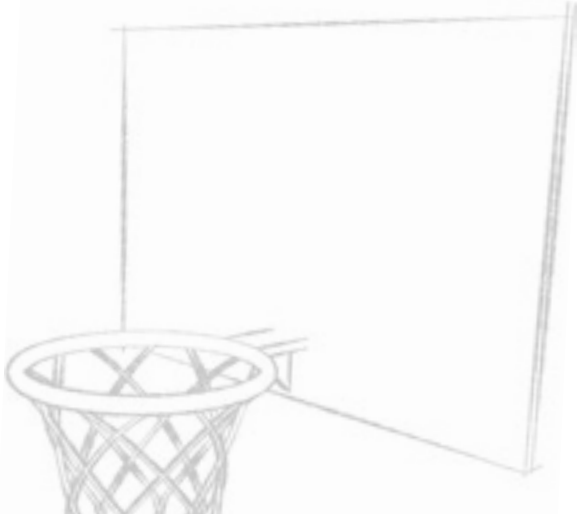
Brasil, de preferência na voz dos alunos. Surgiu então a ideia de criar um prêmio, na Rádio Bandeirantes, para reconhecer o trabalho de escolas que tivessem projetos sociais desenvolvidos voluntariamente por jovens, dando espaço para que os próprios alunos contassem suas histórias no rádio. A ideia do Prêmio Escola Voluntária estava pronta. Só podia dar certo.

A Bandeirantes rapidamente pôs a mão na massa. Colocou no ar por 15 dias várias chamadas dos locutores da rádio a respeito do prêmio. Enviou convites a centenas de escolas do estado de São Paulo e recebeu 80 inscrições. Montou um curso para ensinar os jovens a fazer reportagens de rádio e locuções, veicular as reportagens sobre os projetos deles na Rádio Bandeirantes, realizar evento de premiação com direito a shows, presença de celebridades da área social e da TV. Foi um enorme sucesso! Mas, até aquele ponto, era um prêmio sobre educação produzido por jornalistas.

A Rádio Bandeirantes
www.radiobandeirantes.com.br

A Rádio Bandeirantes, também conhecida como Rede Bandeirantes de Rádio, é uma rede nacional de emissoras com sede em São Paulo, inaugurada em 1937. A Rádio veicula 24 horas de programação jornalística, com jornais atualizados a cada 30 minutos, cobrindo as áreas políticas, sociais, econômicas, culturais e de esporte, com a maior audiência na cidade de São Paulo, além de sua programação transmitir para mais de 1.000 municípios brasileiros. Hoje, ela faz parte do Grupo Bandeirantes de Comunicação, que também abrange a TV, o jornal Metro e grupos de comunicação multimídia.

A Bandeirantes acredita no futuro e no desenvolvimento do Brasil. Acompanha o ritmo acelerado da revolução digital e incorpora a cada dia as inovações tecnológicas das comunicações aos veículos. Acredita também que essa tecnologia e experiência podem ser utilizadas na educação, por isso contribui para que o acesso a elas possa ajudar na divulgação e multiplicação das experiências de voluntariado realizadas Brasil afora.



A Fundação Itaú Social
www.fundacaoitausocial.org.br

O Itaú entende que a educação é o principal fator a ser considerado para o desenvolvimento sustentável do Brasil, especialmente em um ambiente global, onde a competitividade é cada vez mais pautada pela capacidade de gerar conhecimento e inovação. Assim, todas as atividades da Fundação Itaú Social são voltadas para os temas educacionais. As propostas desenvolvidas e apoiadas têm como foco a educação integral, a gestão educacional, a avaliação econômica de projetos sociais e a mobilização social.

A atuação da Fundação Itaú Social se dá em todo o território brasileiro, sempre em parceria com as três esferas de governo, com empresas e organizações não governamentais. Essas alianças estratégicas agregam expectativas, competências e olhares diversos, o que contribui para a elaboração conjunta de soluções para as demandas do País. A atuação em parcerias também é um caminho para garantir a perenidade das ações e ganhar escala, alcançando cada vez mais beneficiários.

A perenidade das ações é fundamental para alcançar melhorias efetivas nas políticas educacionais. É por isso que a Fundação Itaú Social atua no desenvolvimento de tecnologias sociais capazes de serem disseminadas pelo poder público, para que reforcem políticas públicas transformadoras. Com essa abordagem, o Itaú busca universalizar sua contribuição e conferir dimensão estratégica às suas iniciativas no campo da educação.

Ao reunir as comissões julgadoras para selecionar os projetos e conversar com os especialistas que vieram colaborar com o prêmio, a Rádio Bandeirantes percebeu, ao mesmo tempo, o tamanho da realização que tinha nas mãos e o enorme desafio que tinha pela frente. Precisaria de ajuda para os próximos anos. Buscou, então, a parceria da **Fundação Itaú Social**, considerando a larga experiência da instituição tanto em temas da educação quanto em voluntariado, e que o seu *know how* precioso poderia contribuir com a qualidade do projeto.

No ano seguinte, 2002, o prêmio ganhou essa parceria importante, que se mantém até hoje e se fortalece: reconhecendo a oportunidade de desenvolver um projeto social interessante na área de voluntariado e também o sucesso do formato do prêmio em seu primeiro ano, a Fundação Itaú Social uniu-se à empreitada como apoiadora. O trabalho conjunto da Rádio Bandeirantes e da Fundação Itaú Social tornou-se marca do Escola Voluntária, cada uma desempenhando vários papéis importantes na rotina anual e na evolução do prêmio em qualidade, de um ano para outro.

Mas por que reconhecer ações voluntárias? E por que dentro da escola?



A inspiração inicial da Rádio Bandeirantes, de dar voz a quem tem experiências positivas a falar sobre as escolas, estava inserida no contexto do Ano Internacional do Voluntariado, ou seja, de valorização e estímulo dessas ações no país e no mundo, e de reconhecer as instituições capazes de introduzir o conceito do voluntariado como uma experiência que pode estar atrelada à educação. Em palavras mais simples, iniciativas de contribuição voluntária com a comunidade podem começar bem cedo na vida. A ideia do Prêmio Escola Voluntária era, e ainda é, de formar, reconhecer e valorizar a iniciativa das escolas que estimulam seus alunos a desenvolver projetos de atuação voluntária organizada em suas comunidades.

Só que, como experiência de educação, não bastava simplesmente premiar um grupo de alunos que fizesse doações ao asilo do bairro, ou que conseguissem angariar dinheiro para consertar o muro da escola. Há critérios importantes que norteiam o reconhecimento dos projetos do Prêmio Escola Voluntária, que estão basicamente assentados num tripé: ação que beneficie a comunidade (fazer pelo todo, não por si); ação totalmente voluntária, sem recompensa (mesmo que seja





um ponto a mais na nota) e ação capaz de mobilizar um número considerável de jovens, que tenham compromisso com o projeto (responsabilidade e dedicação consistente).

Isso exige do participante algumas habilidades específicas. Em primeiro lugar, o trabalho em equipe: o prêmio não reconhece o aluno individualmente, mas o projeto desenvolvido pela escola, o que exige de todo o grupo (alunos, professores, coordenadores) uma ação conjunta. O prêmio não é entregue para o jovem ou para o educador, mas para o projeto. Essa característica do Prêmio Escola Voluntária tem o potencial de oferecer ao jovem o exercício prático da ideia de que o trabalho conjunto tem maior potencial de modificar a realidade. A ideia de reunião de esforços para um bem comum.

A segunda habilidade, muito importante aqui, é a de descrever o projeto adequadamente na ficha de inscrição, de forma a mostrar aos jurados a sua importância e o seu valor. Na ficha de inscrição e na reportagem de rádio que precisam produzir para o prêmio, alunos e professores exercitam a sua expressão verbal (escrita e oral), para colocar em evidência os pontos fortes do projeto. Assim, o prêmio reconhece a atuação voluntária, ao mesmo tempo em que estimula alunos e professores a melhorarem a sua mensagem sobre ele, algo que pode ter impacto inclusive em captação de recursos para projetos sociais em geral. Portanto, o prêmio contribui com as

“Se todo mundo fosse um pouco mais solidário, a gente diminuiria as diferenças e os problemas e encontraria mais facilmente as soluções. O amanhã vai ser diferente, e eu atuei para essa diferença; eu não sou inútil e eu não tô aqui por acaso. Eu tenho alguma coisa para fazer, e esse objetivo vai influenciar no que vai acontecer daqui pra frente. Eu vou ser uma parte ativa dessa cidade. Eu tô contribuindo para o melhor.”

Stephani Saraiva Valerio, aluna do Colégio Presidente Emílio Garrastazu Médici, de Bagé (RS), finalista em 2009 com o projeto “Singularidade”.

potencialidades de quem deseja continuar no caminho do trabalho social, ao permitir o desenvolvimento de uma habilidade essencial: a de “defender o seu peixe”.

Por último, e não menos importante, desde o momento em que toma conhecimento sobre o prêmio e decide se inscrever, automaticamente as escolas são obrigadas a pensar no que estão fazendo. Refletir sobre o projeto ao receber a notícia sobre a sua desclassificação e os motivos: quais são os pontos que podem melhorar? Discutir a relação entre o professor e os alunos, entre a escola e o grupo de voluntários, entre os voluntários e a comunidade-alvo. Conhecer mais sobre o desenvolvimento de outros projetos sociais em geral e seus impactos. A reflexão crítica sobre a própria experiência é sempre engrandecedora, e estimular esse hábito logo cedo é uma importante contribuição do Prêmio Escola Voluntária.

Nas próximas páginas, a história do Prêmio Escola Voluntária vai ser contada também sob essa perspectiva autocrítica: é uma forma de aproveitar o aniversário de 15 anos desse jovem projeto para reconhecer os impactos positivos que teve sobre as escolas que participaram, ao mesmo tempo refletindo sobre os aspectos do prêmio que precisam de ajustes e melhorias. Olhando para o passado, podemos pensar melhor no futuro.

Experiências e aprendizados





O logotipo do prêmio no seu primeiro ano trazia o nome de “1º Prêmio Rádio Bandeirantes Escola Voluntária”.

O prêmio que ganhou um prêmio: GP Ayrton Senna de Jornalismo



Em sua edição de 2001, o GP Ayrton Senna de Jornalismo passou a reconhecer e premiar profissionais que tratam os temas relativos à criança e ao adolescente sob um novo paradigma, o do Desenvolvimento Humano, valorizando os projetos que oferecem às pessoas oportunidades para desenvolver seus potenciais. Dentre 1.326 matérias inscritas naquele ano, de 1.100 participantes e 241 veículos de comunicação, venceu a série 1º Prêmio Bandeirantes Escola Voluntária, veiculada pela Rádio Bandeirantes, da jornalista Glauce Montesso, coordenadora do prêmio de 2001 até 2010. A festa de premiação aconteceu em março de 2001 no Teatro Alfa, em São Paulo.

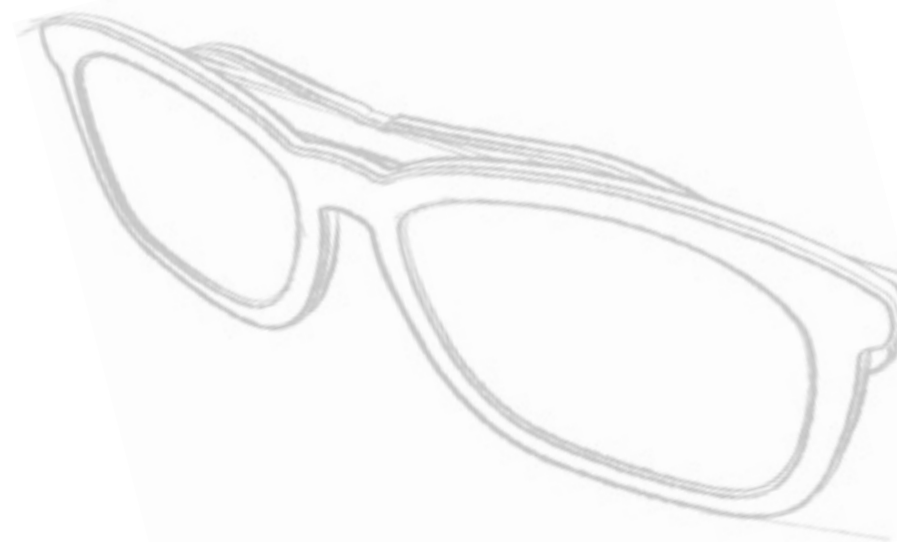
A trajetória de realização de um prêmio anual é também uma história de aprendizado e, portanto, de evolução constante. Quando se fala em um prêmio que já entra em seu 15º ano, certamente há muita experiência a se compartilhar. Chega a hora de revisar o que foi feito e fazer um relato histórico.

No caso do Prêmio Escola Voluntária, a cada ano, a equipe organizadora das duas principais instituições envolvidas (a Rádio Bandeirantes e a Fundação Itaú Social) percebeu maneiras de introduzir melhorias no prêmio, seja na sua parte técnica, conceitual (critérios de seleção, regulamento, conceitos) seja na sua organização e implementação prática. Por isso, o Prêmio Escola Voluntária teve um crescimento intenso ao longo do tempo, que é reflexo dessa preocupação. É essa história que se conta aqui.

O tema do voluntariado estava então sendo bastante difundido em vários meios de comunicação, o que ajudou a facilitar a sua divulgação. Naquele ano de 2001, a informação sobre a abertura de inscrições para o prêmio foi distribuída somente para escolas do estado de São Paulo e, mesmo assim, na estreia, 80 escolas se inscreveram e foram classificadas para competirem entre si por um dos dez lugares entre as finalistas. A sensação de que o prêmio estava bem organizado e no caminho certo virou certeza quando as reportagens de rádio feitas pelos estudantes ganharam o Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo 2001, na categoria Rádio.

Como funciona o prêmio: mecânica e logística

Desde o seu primeiro ano, o Prêmio Escola Voluntária tem cronograma anual de procedimentos de rotina da organização do evento, que, justamente por ser tradicional, já é esperado pelas escolas, principalmente as que participaram por mais de uma vez. Guardadas algumas diferenças introduzidas em um ou outro ano, basicamente tudo começa com a divulgação da abertura de inscrições. Depois, resumidamente, vêm a primeira e a segunda fase de seleção, quando sai a lista das dez escolas finalistas. Essas dez participam do Curso de Capacitação em Rádio, produzem reportagens e também recebem a equipe do prêmio, que faz uma visita à escola e prepara um vídeo que é exibido no evento de premiação, no final do ano. As dez finalistas vêm então a São Paulo, onde se reúnem no Itaú Unibanco Clube Guarapiranga. Ali, os jovens participam de dinâmicas para se conhecerem melhor, saberem mais sobre o trabalho voluntário e aguardarem a tão sonhada noite de premiação.



Inscrições

Podem participar do Prêmio Escola Voluntária instituições de ensino públicas e particulares responsáveis por projetos sociais que promovam o trabalho voluntário entre os seus alunos. A ação deve ser em prol de uma comunidade e com a participação de alunos do 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série) e/ou de qualquer ano do ensino médio.

Escolas públicas e particulares recebem o convite para envio da inscrição. Além disso, ampla divulgação é feita na Rádio Bandeirantes, em televisões, revistas, jornais e redes sociais, de maneira a alcançar o maior número possível de escolas. Aquelas que desenvolvem projetos de voluntariado com seus alunos inscrevem-se (atualmente pela internet, mas nos primeiros anos era aceita inscrição pelo correio) no prazo determinado.



Seleção das dez finalistas

Terminado o prazo de inscrições, entra em ação a Comissão Julgadora da Fase 1, um time de educadores, especialistas do terceiro setor, jornalistas e outros colaboradores, que recebem, cada um, certa quantidade de inscrições e têm a missão de selecionar entre elas os dez melhores projetos. As escolas que não cumprem o regulamento são desclassificadas nessa fase. Todos os anos, somente dez escolas são escolhidas como finalistas.



A devolutiva: por que não?

As escolas que não são selecionadas entre as dez finalistas recebem um comunicado, preparado pela Comissão Julgadora, notando os “destaques” (ou pontos fortes) e “para refletir” (pontos fracos) nos projetos, ou seja, aspectos que devem ser reavaliados, de maneira que possam melhorar a sua atuação ou a descrição de seus projetos para o ano seguinte. As escolas finalistas também recebem uma devolutiva para que possam aprimorar ainda mais os seus projetos.



São Paulo, 13 de abril de 2015.

À
Escola xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Prezados(as)

A Rádio Bandeirantes e a Fundação Itaú Social agradecem a participação desta escola no 14º Prêmio Escola Voluntária com o projeto “xxxxxx xxxxxx”.

Dos 511 projetos avaliados, somente 10 escolas tiveram a oportunidade de apresentar ao país o trabalho voluntário desenvolvido por seus alunos através da reportagem veiculada na Rádio Bandeirantes e demais rádios colaboradoras.

Parabenizamos a escola por estar entre as 10 finalistas do 14º Prêmio Escola Voluntária.

Para nós foi um imenso prazer receber em São Paulo os professores e alunos representantes dessas 10 escolas. Esperamos que os dias vividos aqui, como escola finalista, tenham sido proveitosos!

Para definir os vencedores do 14º Prêmio Escola Voluntária, uma Comissão Julgadora - formada por educadores, profissionais do terceiro setor, representantes de escolas públicas e privadas, entre outros - avaliou os pontos de destaque e aqueles que precisam de maior reflexão. Apresentamos a seguir os comentários elaborados por essa Comissão Julgadora.



DESTAQUES:

- Alinhado com diversas disciplinas e com comunidade.
- Envolve as famílias e cria um trabalho em rede.
- Oportunidade da aprendizagem oferecida: associação de teoria e prática, com conteúdos de aprendizado associados ao dia a dia de funcionamento de uma pequena empresa/cooperativa.
- Práticas de consumo consciente, conservação do meio ambiente e redução na produção de resíduos.
- Desenvolvimento de valores de cidadania tais como solidariedade, capacidade crítica, trabalho em equipe, valores compartilhados.

REFLEXÕES:

- Elaboração de indicadores de resultados.
- Buscar outros fundamentos teóricos de produção de sabão a partir de gordura e óleo.
- Aprofundar alternativas de ampliar escala tanto de escolas quanto através de consórcio com outros municípios.

Esperamos que os comentários indicados contribuam com o aprimoramento do projeto. São experiências como essa que nos fortalecem para, a cada ano, reeditar o Prêmio Escola Voluntária.

Luciana Ferreira Lobo
Coordenadora do Prêmio Escola Voluntária



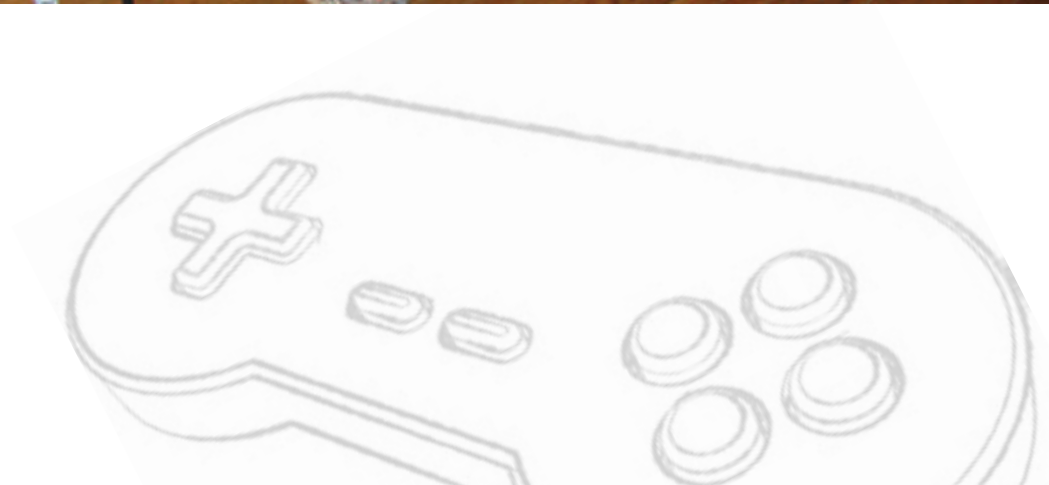


Visita à escola

A equipe da Rádio Bandeirantes visita a escola finalista, não importando sua localização, para conhecer os projetos e os resultados nas comunidades locais e produzir um vídeo. A presença da equipe na escola serve muitas vezes como diligência para verificação do número de participantes e de detalhes do desenvolvimento do projeto e do atendimento à comunidade que podem não estar claros na ficha de inscrição enviada. A Comissão Julgadora pode consultar os jornalistas que estiveram *in loco* a respeito desses detalhes e impressões.

Curso de reportagem de rádio

As escolas finalistas recebem curso de capacitação para elaboração de uma reportagem de rádio, ministrado, de 2001 a 2014, pelo jornalista André Russo, com colaboração de colegas diferentes a cada ano. Os alunos devem produzir o roteiro e gravar entrevistas para uma matéria a respeito do projeto que inscreveram para o prêmio. As matérias prontas vão ao ar pela Rádio Bandeirantes.



Educador Destaque

As escolas finalistas no Prêmio Escola Voluntária, quando participam do Curso de Capacitação em Rádio, recebem um questionário específico para inscrição ao prêmio Educador Destaque. Trata-se de reconhecimento oferecido ao papel educativo e de liderança do professor envolvido com o projeto ou seu coordenador. Por isso, a ficha de inscrição, nesse caso, precisa mostrar que o educador foi capaz de observar a coerência do projeto com as necessidades da comunidade e seu poder de articulação entre a escola e o entorno, sua capacidade de fazer conexões entre o projeto e a comunidade interna da escola (disciplinas e atividades rotineiras dos alunos) e seu poder de liderança e mobilização dos jovens.

Seleção dos ganhadores

Após examinarem todos os projetos e as reportagens de rádio, a Comissão Julgadora da Fase 2 tem uma reunião marcada a portas fechadas para decidir quais são as escolas vencedoras (primeiro, segundo e terceiro lugar), o Educador Destaque (desde 2010) e a Menção Honrosa. Assim como na primeira fase, dessa reunião participam membros do terceiro setor (dirigentes de organizações não governamentais, de preferência ligadas ao voluntariado ou voltadas para a educação), educadores e comunicadores, além da coordenação geral do prêmio, composta por membros da Fundação Itaú Social e da Rádio Bandeirantes. Cada julgador faz e justifica sua votação perante a comissão, e o resultado é apurado quantitativamente. Em caso de empate, todos discutem para chegar a um consenso.



Visita a São Paulo

As dez escolas finalistas escolhem quatro alunos voluntários e um professor ou coordenador para viajar a São Paulo, ao Itaú Unibanco Clube Guarapiranga, onde acontece uma grande reunião de confraternização durante um fim de semana. São 50 pessoas reunidas, voluntários e seus educadores, realizando atividades dinâmicas, desafios, ouvindo palestras, realizando passeios culturais pela cidade e fazendo amizades. Às vezes, é a primeira oportunidade de alguns jovens de visitar uma cidade grande, como São Paulo.



Uma ideia muito reforçada durante o Encontro dos Finalistas e durante o evento de premiação, tanto pelas instituições organizadoras quanto pelos próprios educadores envolvidos, é que os dez finalistas são vencedores de certa maneira. Mesmo sem levar o troféu para casa ou o prêmio em dinheiro, foram capazes de executar um projeto social que foi selecionado entre os dez melhores de um universo de cinco centenas. É bastante.

Apesar de voltarem para casa sem o troféu nas mãos, os sete finalistas que não vencem ganham, sim, alguns “prêmios” importantes: 1) a experiência de terem passado juntos pelo processo de avaliação e seleção, que é por si só educativa; 2) a chance de receberem um curso de capacitação; 3) o exercício de colocar a vaidade em segundo plano e de reconhecer e reverenciar os projetos dos outros; 4) a troca de vivências, histórias e soluções criativas com outros grupos de outras cidades e as amizades conquistadas nesses momentos; 5) o desafio da convivência em equipe fora de seu ambiente escolar e familiar ou de sua cidade ou estado.

Esse reconhecimento é muito importante porque muitas vezes as comissões julgadoras têm enorme dificuldade em decidir por um ou outro projeto, que têm qualidades muito semelhantes: às vezes é somente um pequeno detalhe o diferenciador que decide o desempate e leva uma escola ao topo. Nada que desabone quem não venceu.

A Festa de Premiação

Todos os anos, o Prêmio Escola Voluntária organiza um grande show de apresentação dos finalistas e premiados, com direito a palco iluminado, música, apresentações de humor e muito suspense na abertura dos envelopes com os nomes dos vencedores. Nos primeiros anos, os alunos vestiam camisetas com as cores de seus times: mais recentemente, as meninas têm preferido ir de vestidos e se esmeram na maquiagem, e muitos meninos capricham no penteado ou arriscam um paletó. O padrinho ou madrinha do prêmio naquele ano apresenta convidados especiais e os vídeos produzidos nas escolas pela Bandeirantes, de maneira que a plateia, cheia de pais e professores orgulhosos, possa conhecer os projetos que concorreram ao prêmio em cada cidade. O evento é transmitido pela internet.



Até 2008, tradicionalmente o prêmio concedido ao grupo classificado em primeiro lugar no Prêmio Escola Voluntária era uma viagem a Salvador, com membros da equipe da Band e fazendo vários passeios. Viajavam quatro alunos e um educador. Em 2009, percebendo que a condução dos projetos sociais nas comunidades era muitas vezes dificultada por falta de recursos e infraestrutura, a coordenação do prêmio optou por distribuir prêmio em dinheiro a ser obrigatoriamente investido no projeto de voluntariado. A escola deve indicar como pretende fazer uso do recurso, descrevendo os bens materiais que serão comprados e/ou a prestação de serviços contratados, de acordo com o regulamento. O Educador Destaque passou a ganhar um notebook, a ser utilizado na facilitação das ações do projeto, pois muitos professores eram obrigados a usar equipamentos nas casas de alunos, por falta de computadores nas escolas.

O regulamento estabelece que as escolas vencedoras recebam um troféu e prêmios em dinheiro, cujos valores variam conforme a colocação.

Nome do Projeto: Inquietante... o rio pode ocorrer!
Objetivo: Conscientizar a comunidade da importância do rio, sua recuperação e preservação.

Plano de aplicação dos recursos referentes ao Prêmio:

Ação	Objetivo	Local a ser utilizado	Valor	Resultado
Aquisição de 1 tonelada de mangue para plantar em áreas de risco de inundação	Estudo de mangue para alunos e impacto do mangue	Rio Inquietante	R\$ 5.000,00	Conscientização dos alunos e comunidade sobre o mangue
Aquisição de 1 tonelada de mangue para plantar em áreas de risco de inundação	Construção de uma estrutura para o mangue durante as férias (rio e mangue)	Desmatamento do rio (Boca do rio)	R\$ 1.000,00	Conservação do ambiente
Placa de conscientização	Divulgar as ações e projetos da escola / comunidade	Boca do rio	R\$ 500,00	Conscientização da comunidade

São Paulo, 24 de maio de 2015.

RAFAEL E TELEVISÃO BANDEIRANTES

Walter Lemos da Silva
adv. 20.438.006
CPF: 141.305.438-04



Evolução histórica

Divulgação: ferramenta importante para o crescimento

A divulgação do prêmio é estratégica no Prêmio Escola Voluntária, que é um processo de mobilização que cresce a cada ano. O prêmio em si é uma ferramenta de divulgação do conceito de voluntariado.

Convites impressos e eletrônicos são enviados às escolas, ampla divulgação é programada na Rádio Bandeirantes ao longo do ano, além de inserções também na TV Band, e as redes sociais são bastante exploradas. Mas isso não basta. A Band estabelece parcerias com outros veículos de comunicação, como revistas de circulação nacional, jornais e websites, para publicação de anúncios e banners.

No início do ano, é feito o planejamento dessas inserções, e o material para divulgação começa a ser produzido: a identidade visual, o *slogan*, as fotografias (com o padrinho ou a madrinha do prêmio, quando é o caso), os anúncios para envio às emissoras e editoras, a impressão de material, os *press-releases* para assessoria de imprensa. São criados *slogans* para divulgação do prêmio, que servem para chamar a atenção dos jovens em suas comunidades, despertando sua curiosidade e interesse em participar.

Todas essas atividades de divulgação, mais o processamento geral das inscrições e sua passagem pelos processos de seleção de primeira e segunda fases, mais a produção dos eventos de lançamento e de premiação e a organização das viagens dos alunos são conduzidas por uma **equipe** da Rádio Bandeirantes que, até 2010, foi coordenada por Glauce Montesso. Glauce é jornalista e era chefe de produção da Rádio Bandeirantes quando foi chamada a coordenar o Prêmio Escola Voluntária. A partir de 2002, contou com a ajuda de outros membros da equipe e, em 2011, passou o bastão para Luciana Lobo, profissional da área de marketing que se dedica ao prêmio exclusivamente até hoje.

Glauce Montesso chefiava a produção da Rádio Bandeirantes em 2001, quando assumiu a gestão do Prêmio Escola Voluntária. No ano seguinte, por assumir também a Gerência de Marketing da Rádio, precisou contar com a colaboração de colegas na condução do prêmio: inicialmente, Alexandre Porto e Denise Mota, que fazia parte da equipe de marketing em 2002. Em 2003, foi contratada a primeira assistente inteiramente dedicada ao prêmio, Mônica Guiselini. Janaina Barros substituiu Mônica, e depois vieram Priscila Bessa e Natália Moreira, todas auxiliando diretamente Glauce Montesso na coordenação do Prêmio Escola Voluntária. Desde 2011, quem cuida da coordenação é Luciana Lobo.



Rádio
Janaina Pellegrini

JORNAL GENTE. A partir de segunda (3), o noticiário leva ao ar reportagens produzidas pelos alunos das escolas finalistas do 8º Prêmio Escola Voluntária. Entre os trabalhos está o projeto Janelas para o Futuro, da Escola Internacional de Alphaville, com depoimentos de pessoas carentes que aprenderam idiomas na instituição. **Bandeirantes AM, 840 KHz, e FM, 90,9 MHz, segunda a sábado, das 8h às 10h.** www.radiobandeirantes.com.br.

6º Prêmio Escola Voluntária. Uma aula de cidadania.



Inscrições: De 01 de maio a 30 de junho de 2006

Informações: 0800 770 11 55 escolavoluntaria@band.com.br



TROFÉU A JOVENS SOLIDÁRIOS

APLAUSOS DE GILBERTO KASSAB E JOHNNY SAAD



Engajados desde cedo com o trabalho voluntário, os alunos do Colégio Sesi, de Londrina, no Paraná, conquistaram o primeiro lugar no 8º Prêmio Escola Voluntária, organizado pela Rádio Bandeirantes e a Fundação Itaú Social, com um projeto de voluntariado para residências de famílias de baixa renda. Na cerimônia, realizada no Itaú Cultural, em São Paulo, o prefeito Gilberto Kassab (47) entregou a condecoração aos professores Ana Paula Silva (25) e Carlos Henrique Vici (33), Mari Clair Nascimento (35), diretora do colégio, Luciene Tomé Furlan (33), gerente do Sesi Londrina, e Roseli Ferrarini (39), coordenadora de Educação do Sesi Paraná (todos em pé) e aos alunos Gabriel Yaji (16), Evelyn Deporon (16), Marcos Duarte (16) e Ericson Luan (18), agachados. *"Este projeto está mudando o futuro*

"Este evento dá trabalho, mas nos deixa com vontade de fazer mais." (J. Saad)



No Itaú Cultural, em SP, convidados prestigiam a entrega do 8º Prêmio Escola Voluntária e curtem animado show da trupe de palhaços da Banda Gigante.

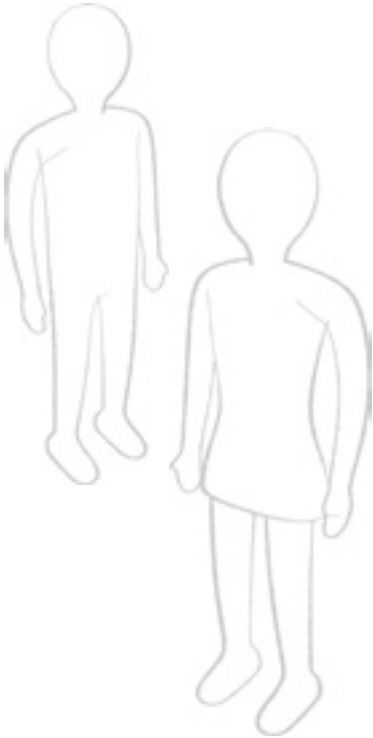


"O combustível para este país é a educação." (Marcelo Tas)



deste país", agradeceu o coordenador do projeto, Carlos Henrique. O evento foi apresentado por Marcelo Tas (42), do ZZZZ - Que o Que Cansa, da Band, e Lú Lopes (38), a Rubra da Banda Gigante, que brindou os convidados com um animado show. "Este prêmio é uma prova de que o combustível para este país é a educação", exclamou Tas. Bastante prestigiada, a cerimônia de anúncio dos vencedores, que contou com 623 escolas inscritas, contou com a presença de Mílá Villela (60), presidente do MAM-SP e do Itaú Cultural, Maria Helena Guimarães de Castro (61), secretária de Educação do Estado de SP, Johnny Saad (56), presidente do Grupo Bandeirantes e sua mulher, Cláudia Berk Saad (42), além de Antônio Jacinto Matias (62), vice-presidente sênior do Banco Itaú e da Fundação Itaú Social. "Este evento dá trabalho, mas nos deixa cheios de vontade de fazer mais", complementou Johnny Saad. ●

Slogans	
2001	Prêmio Escola Voluntária: uma aula de cidadania.
2002	Solidariedade se aprende na escola.
2003	Faça a coisa certa. Ou conserte as erradas.
2004	Sem slogan.
2005	Sempre chamaram você de "projeto de gente". Agora mostre para eles o que é um projeto de verdade.
2006	Se a Escola é Voluntária. Tô na área. Tô fazendo a minha parte.
2007	Reconhece quem põe a mão na massa para fazer um mundo melhor.
2008	Cidadania não é dever de casa: é lição de vida!
2009	Cidadania não é dever de casa: é lição de vida!
2010	A cidadania está fazendo chamada. Responda presente!
2011	Multiplicar a cidadania, subtrair a indiferença. A fórmula para um mundo melhor é simples.
2012	Solidariedade e cidadania na ponta do lápis.
2013	A união das suas boas ideias com a sua vontade de mudar o mundo.
2014	Um mundo melhor sendo construído a cada ano.



Chamada de áudio para rádios sobre o 4º Prêmio Escola Voluntária, veiculada em 8 de junho de 2004

"Eu tenho um recado pra você que participa de projetos sociais na sua escola: a Rádio Bandeirantes e a Fundação Itaú Social criaram o **Prêmio Escola Voluntária**, para incentivar instituições que ajudam a comunidade graças ao trabalho voluntário de seus alunos. O prêmio está na quarta edição, e este ano Sabrina Parlatore, aqui da Band, é a madrinha dos alunos que vão concorrer ao prêmio. Já pensou, encontrar a bela Sabrina por aqui?

E tem mais: se o projeto da sua escola ficar entre os dez finalistas, você vai fazer um curso na Rádio Bandeirantes para virar repórter e produzir uma reportagem de rádio para contar pra todo mundo como é o trabalho voluntário da sua escola.

Então anote: podem participar alunos da 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio de todo o estado de São Paulo. As inscrições vão até o dia 30 deste mês. O regulamento e a ficha de inscrição estão nos sites www.radiobandeirantes.com.br e www.itaú.com.br

Fale aí na sua escola e participe do 4º Prêmio Escola Voluntária."





Padrinhos do Prêmio Escola Voluntária

Em vários anos, o Prêmio Escola Voluntária foi “adotado” por padrinhos: personalidades que se identificaram com a ideia de estimular o voluntariado dentro da escola e que emprestam a sua imagem para a divulgação do evento e para o estímulo aos jovens. O padrinho ou madrinha trabalha como mestre de cerimônias na premiação no final do ano, ajuda na gravação de vídeos e posa para fotografias de divulgação do prêmio. Além disso, costuma visitar as dez escolas finalistas no Itaú Unibanco Clube Guarapiranga, para alvoroço dos jovens. A ideia de pedir a um padrinho que adotasse o prêmio surgiu em 2004, quando Sabrina Parlatore divertiu os jovens no evento. Depois vieram Otaviano Costa, Marcelo Tas e Renata Fan.

Além dos padrinhos e madrinhas, algumas personalidades reconhecidas do terceiro setor foram convidadas como Presidentes de Honra da Comissão Julgadora do Escola Voluntária, mostrando sua simpatia e apoio ao projeto e contribuindo com as discussões sobre os critérios de seleção. A participação desses colaboradores foi, e continua sendo, muito importante para a consolidação do prêmio: Zilda Arns, por exemplo, participou da segunda edição, fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança. Na terceira edição, em 2003, Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna. No ano seguinte, Milú Villela, presidente do Centro de Voluntariado de São Paulo, do Faça Parte – Instituto Brasil Voluntário e do Museu de Arte Moderna (MAM) iniciou sua longa e preciosa parceria com o Escola Voluntária.

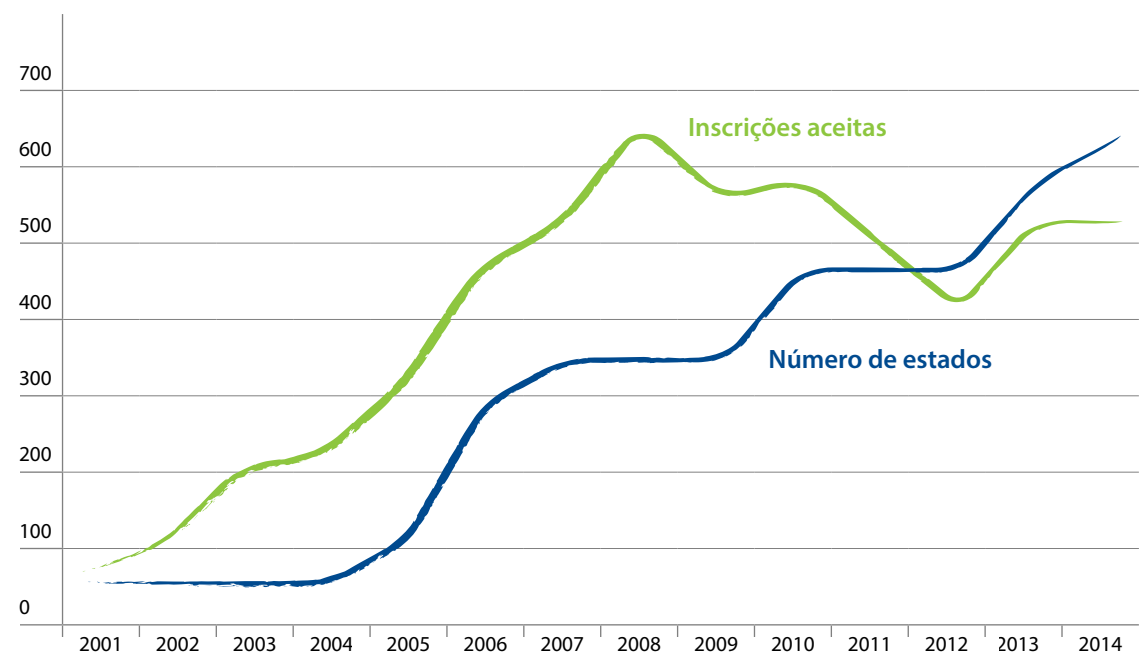
O esforço intenso de divulgação fez com que o número de projetos inscritos crescesse 47,5% do primeiro para o segundo ano do prêmio, e 80% do segundo para o terceiro. E, mesmo ainda restrito ao estado de São Paulo, o Prêmio Escola Voluntária continuou crescendo até 2004, contando somente com a divulgação para aumentar o número de inscrições. Em 2003, foram enviados 8 mil “kits de divulgação”, contendo fichas de inscrição e regulamento. Em 2004, foram enviados 14,5 mil kits. Em 2010, foram produzidos 40 mil. Além disso, o prazo de inscrições também se ampliou.

Esse aumento brutal nos esforços de mobilização foi possível com parcerias fechadas com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, o Projeto Veja na Sala de Aula, o Instituto Faça Parte/ Instituto Brasil Voluntário e o Centro de Voluntariado de São Paulo. O material era endereçado às escolas, mas também ficava disponível na sede da Rádio e TV Bandeirantes, nas agências do Banco Itaú, nos escritórios dos apoiadores do prêmio e na internet, nos sites do Grupo Bandeirantes e do Itaú.

A partir de 2005, a experiência acumulada com a seleção e com a organização orientou a ampliação das possibilidades de participação das escolas para fora de São Paulo. Primeiro, para o Rio de Janeiro, o que levou a um aumento de quase 37% no número de inscrições. Depois, um grande salto, com a inclusão de mais três estados em 2006 (Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul) e o Distrito Federal em 2007. A essa altura, o prêmio, que havia começado avaliando 80 escolas, já tinha infraestrutura para julgar mais de 500 e incluía até uma linha telefônica exclusiva para solução de dúvidas sobre o regulamento. A qualidade dos projetos também ia melhorando: era hora de ser mais exigente.



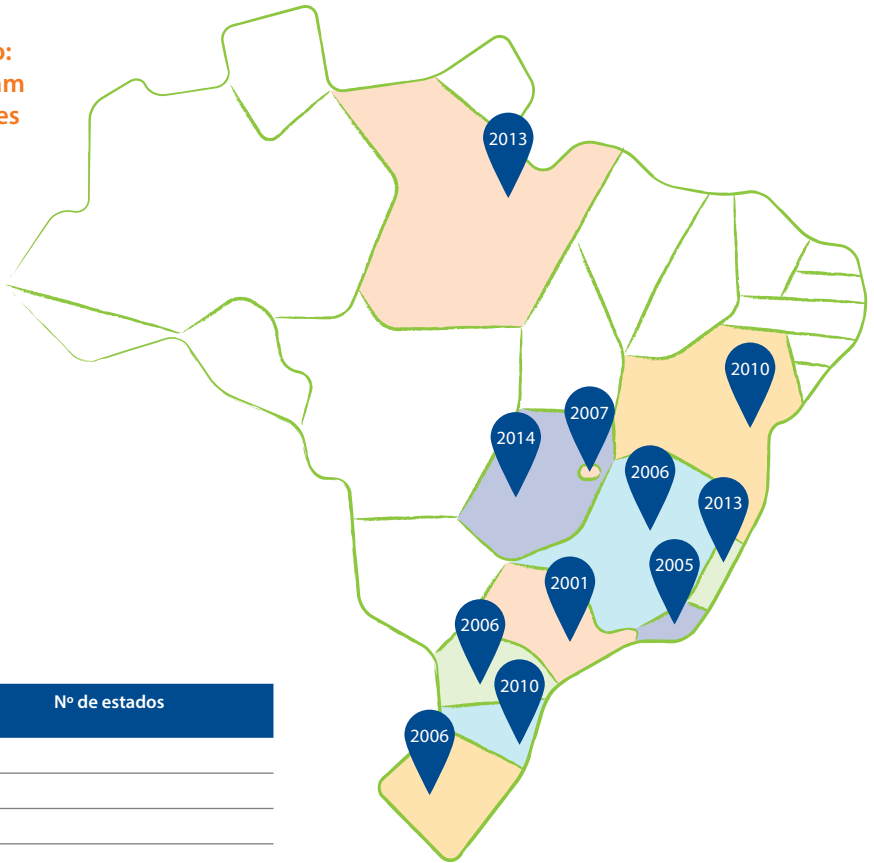
Evolução do número de inscrições



Ao longo das 14 edições do Prêmio Escola Voluntária, dentre todas as inscritas, dez escolas foram finalistas por ano, com uma a mais em 2002 (ano em que se fez a experiência, abandonada depois, de se ter 11 finalistas). Portanto, ao longo da história do prêmio, 141 participações de escolas foram consideradas finalistas (algumas escolas participaram mais de uma vez). Dessas 141 participações finalistas, 84 eram de escolas públicas (estaduais, municipais ou federais) e 57 de privadas (ou mantidas por cooperativas, sindicatos ou serviços do comércio, por exemplo). Portanto, 59,5% das participações finalistas no Escola Voluntária ao longo de 14 anos são da rede pública. Quando são desconsideradas as participações repetidas de uma mesma escola por dois ou três anos, têm-se 117 escolas finalistas, das quais 69 eram públicas (58,9%).

As escolas particulares são minoria em todo o país, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O INEP indicava, em 2013, que havia 141.260 estabelecimentos de ensino fundamental no Brasil, sendo 22.346 da rede privada, portanto 15,8% do total (84,2% seriam escolas públicas). Considerando as 19.400 escolas de ensino médio no Brasil, com 8.050 na rede privada, isso traduz uma proporção de 41,4%, ainda uma minoria. Portanto, pode-se considerar que os cerca de 60% de escolas públicas inscritas ou finalistas no Prêmio Escola Voluntária refletem a proporção das redes no país.

Inscrições por estado:
anos em que passaram
a ser aceitas inscrições
de cada unidade
da federação



Ano	Inscrições aceitas	Nº de estados
2001	180	SP
2002	118	SP
2003	213	SP
2004	225	SP
2005	308	SP, RJ
2006	457	SP, RJ, MG, PR, RS
2007	516	SP, RJ, MG, PR, RS, DF
2008	623	SP, RJ, MG, PR, RS, DF
2009	542	SP, RJ, MG, PR, RS, DF
2010	563	SP, RJ, MG, PR, RS, DF, SC, BA
2011	474	SP, RJ, MG, PR, RS, DF, SC, BA
2012	403	SP, RJ, MG, PR, RS, DF, SC, BA
2013	518	SP, RJ, MG, PR, RS, DF, SC, BA, ES, PA
2014	511	SP, RJ, MG, PR, RS, DF, SC, BA, ES, PA, GO



Critérios de seleção mais bem definidos, regulamento mais organizado, equipe de coordenação e organização mais experiente, comissões julgadoras preparadas. Seria fácil imaginar que o prêmio diminuiria seu crescimento nesse ponto. Não foi o que ocorreu. O esforço de mobilização continuava e mantém mais ou menos o número de inscrições válidas numa média de 500 anuais, mas o prêmio cresceu em abrangência, em oportunidades de participação: enquanto seis estados participavam em 2009, hoje, o Prêmio Escola Voluntária aceita inscrições vindas de escolas de dez estados mais o Distrito Federal, e o último a ser incorporado foi Goiás.



Curso de capacitação em rádio: aprendendo a ensinar

Uma das grandes aventuras propostas para os finalistas no cronograma do Prêmio Escola Voluntária é a produção completa de uma reportagem de rádio, com texto, gravação das “sonoras”, edição e locução. Trabalhar como repórter de rádio é uma atividade muito desafiadora, pois eles precisam aprender uma nova maneira de contar uma história, usando recursos com os quais provavelmente nunca tiveram contato.

A capacitação começa logo após a visita da equipe da Band para produção do vídeo sobre a escola. Porém não foi sempre assim: pelo menos até 2005, quando apenas o estado de São Paulo participava, representantes das escolas iam até a Rádio Bandeirantes e tomavam ali as aulas. Milton Parron, diretor do CEDOM (Centro de Documentação e Memória da Rádio Bandeirantes), mostrava a eles trechos de gravações antigas, para mostrar como era o rádio no passado.

Hoje, o período de gravação do vídeo é aproveitado para que a turma receba o Curso de Capacitação em Rádio, e essa visita da equipe da Band é aguardada com enorme ansiedade.

Às vezes, os finalistas são de cidades pequenas, do interior, e a visita do Prêmio Escola Voluntária às escolas para o Curso de Capacitação em Rádio é um evento muito esperado. Houve uma ocasião em que um menino se atrasou para ir à escola naquele dia, provavelmente perdeu o transporte escolar, e não teve dúvida: foi a cavalo. Num outro ano, as crianças receberam a equipe cantando, deixando-a emocionada.



Até 2002, o curso durava um dia, mas a partir de 2003, passou a ser mais longo, tendo dois ou três dias de duração, conforme o ano. Assim, não somente o prêmio, mas o curso foi evoluindo ao longo do tempo, incorporando a experiência de colaboradores, novos exercícios práticos e novas bases teóricas, incorporados na apostila impressa que os alunos recebem. A apostila que os alunos recebem no início do curso é uma evidência da evolução do Prêmio Escola Voluntária. A cada ano, foram sendo adicionadas dicas e orientações novas, e os exemplos práticos sobre reportagem de rádio foram mudando para que trouxessem respostas aos maiores desafios ou dificuldades identificados nas turmas nos anos anteriores. Também foram incorporadas ao curso informações sobre as regras do desafio: o tempo máximo de gravação da locução, o exato local (nome da rádio parceira e endereço) onde a locução seria feita, detalhes do regulamento.

Além do jornalista André Russo, outros colegas da Bandeirantes, como Haisen Abaki, Marcelo Alencar, Rita Teixeira, André Luis Costa e outros, além de Milton Parron, colaboram com temas específicos. Os jovens também aprendem a usar equipamentos e fazem exercícios práticos de texto e de entrevista.

...uma das exceções para a falta de experiência dos jovens com o rádio foi o caso recente dos alunos de Beto Amorim (Carlos Roberto Amorim da Silva), de Caetés, no Pará, professor de português. O projeto deles, chamado de Aluno Repórter, envolve os jovens na produção de reportagens de rádio para desenvolver suas habilidades de pesquisa e produção textual, criando uma rede de escolas na Amazônia para divulgação de eventos, informações e serviços em áreas onde só chega a informação via rádio: campanhas de vacinação, prazos para inscrições em políticas públicas, eventos esportivos e tudo o que está acontecendo nas escolas da região. Nesse caso, portanto, os alunos já tinham mais familiaridade com o microfone, pois entravam ao vivo pelo menos uma vez por semana, voluntariamente, divulgando informações importantes para as mais de 20 escolas do interior do Pará.



Os gravadores, cedidos aos alunos para que façam suas reportagens, eram do tipo com fita cassete no início do Escola Voluntária, mas hoje são gravadores digitais.



CUIDADOS TÉCNICOS

- É preciso tomar cuidado com o **EQUIPAMENTO**.
- Antes de qualquer gravação é obrigatório observar se está tudo bem com o gravador e com as pilhas.
- Antes de começar a gravar, conte até três ou cinco e dê uma pequena pausa.
- **ENSAAJE** para não ter problemas: ouça se a gravação foi feita!
- Depois da entrevista, ouça pelo menos um trecho para ver se tudo correu bem na gravação.
- Nunca deixe o gravador em cima de uma mesa enquanto faz a entrevista, porque a captação do som não será adequada.
- O correto é segurar o aparelho, que deve ser colocado perto da boca com cerca de quatro dedos de distância. (Não precisa encostar na boca!).
- Quem segura o gravador e **CONDUZ A ENTREVISTA É O REPÓRTER**.

26



“Sonora” é a fala de um entrevistado ou de uma pessoa retratada na matéria, gravada e inserida na reportagem de rádio. Por exemplo, alguém dando seu depoimento ou falando sobre o fato abordado na matéria. Seria equivalente ao que vai entre aspas, numa matéria escrita, em jornal ou revista, por exemplo. Mas no rádio há mais possibilidades: a sonora não precisa ser, necessariamente, a resposta de um entrevistado a uma pergunta do jovem repórter ou uma declaração. Alguns grupos de alunos já utilizaram soluções muito criativas para o uso de seus projetos, como inserir trechos de autores famosos, como Monteiro Lobato e Clarice Lispector, lidos por alguém que está sendo alfabetizado. Isso mostra a realidade dos serviços de voluntariado que estão desenvolvendo e dá à reportagem de rádio elementos da vida real, da rotina do desenvolvimento do projeto. A “sonora” pode também ser o grito de uma torcida ou um trecho de uma música cantada por um coral infantil, por exemplo.

No primeiro dia útil subsequente ao curso começa o prazo em que os jovens têm de produzir a reportagem sobre o projeto social que desenvolvem na sua comunidade. A atividade propõe que eles façam o roteiro da matéria e desenvolvam o texto. Em seguida, gravam as entrevistas ou “sonoras” de que precisam. Nesse período, eles têm auxílio do padrinho ou tutor, um profissional da rádio Bandeirantes, que por telefone ou e-mail conversa com os alunos e os orienta na produção da reportagem.

No fim dos 20 dias, os alunos então enviam o texto pronto da reportagem e as entrevistas gravadas (brutas), com indicações dos pontos onde devem acontecer os cortes, para que a edição inicial seja feita em São Paulo, na Rádio Bandeirantes. Os alunos têm de gravar a locução principal da reportagem, o que é feito em estúdios colaboradores nas cidades das escolas ou próximas, assim como a edição final. Eles têm quatro horas para gravar a reportagem e às vezes ficam nervosos.

Nos primeiros anos do Escola Voluntária, a duração final da reportagem editada era de até 5 minutos. Isso dava certa liberdade para os alunos inserirem mais música, mais entrevistas e locuções mais longas. Esse tempo depois foi reduzido a 2,5 minutos. Assim, os jovens voluntários precisaram passar a exercitar uma das competências do jornalista de rádio atualmente: a brevidade. Em tempos de Twitter, a capacidade de dizer mais em menos tempo (ou com menos espaço) é uma exigência, e o Curso de Capacitação em Rádio da Bandeirantes teve de se adequar a isso também.



O padrinho-tutor

Cada escola finalista é orientada por um jornalista da Rádio Bandeirantes durante o processo de produção de sua reportagem de rádio. O tutor recebe dos alunos o roteiro da matéria e dá conselhos sobre a sua condução e, principalmente, sobre o texto, fazendo a revisão. Ele não tem poder de veto editorial — se os alunos quiserem abrir sua matéria com um comercial local, é assim que será —, mas pode corrigir erros de gramática, por exemplo, e ajuda muito nas finalizações. Os alunos têm a obrigação de entrar em contato com o padrinho-tutor pelo menos três vezes no período de elaboração da reportagem. Paulo Galvão e Paulo Frederico, por exemplo, gostam da função e fazem isso há vários anos.

Hoje, cada escola finalista tem direito a um tutor. Em apenas um ano, houve duas escolas por tutor, mas percebeu-se que a atenção era de melhor qualidade se o padrinho pudesse criar maior vínculo com o grupo. Mais um aprendizado do Escola Voluntária.

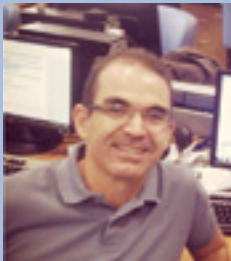
Ensinar a reportar no rádio tornou-se um prazer para os jornalistas da Bandeirantes que “tutoram” os alunos. O interesse cada vez maior no prêmio e na atividade de orientação ajudou a consolidar o Escola Voluntária dentro da Rádio, com envolvimento também aumentado da rádio nas atividades de rotina. Os padrinhos sabem que o projeto teve continuidade também com sua contribuição, e a solidez do prêmio é uma certeza, ao ponto de que já se pode falar numa cultura interna. Os editores de áudio têm espaço garantido na agenda para trabalhar nas reportagens dos jovens. Toda a emissora se envolveu com a capacitação dos jovens aprendizes de repórter.



Paulo Frederico

“O Prêmio Escola Voluntária nos dá a oportunidade de entrar em contato com iniciativas pioneiras de solidariedade desenvolvidas em várias regiões do País. Estimulados pelos professores, os estudantes arregam as mangas dos uniformes e dão suas contribuições para transformar a realidade em torno deles.

Nós, padrinhos-tutores, assumimos o papel de orientar os grupos na produção da reportagem que mostrará aos ouvintes um quadro resumido do trabalho feito por eles. É uma ajuda necessária porque existem detalhes técnicos da linguagem de rádio que não fazem parte da rotina escolar. Os estudantes normalmente ficam satisfeitos e muito agradecidos pelas dicas recebidas. Nós também, por causa da possibilidade de dividir as experiências acumuladas. No entanto, nem sempre temos a chance de demonstrar a gratidão que sentimos pela participação, ainda que pequena, na divulgação dos projetos dos finalistas do Prêmio Escola Voluntária. Somos contagiados pela alegria, motivação, persistência e dedicação dos alunos e professores. No fim de cada edição, só há ganhadores. Algumas escolas levam prêmios, outras, distinções, e nós, padrinhos, ficamos com o desejo ampliado de estarmos disponíveis mais uma vez.”



Paulo Henrique Caetano Galvão

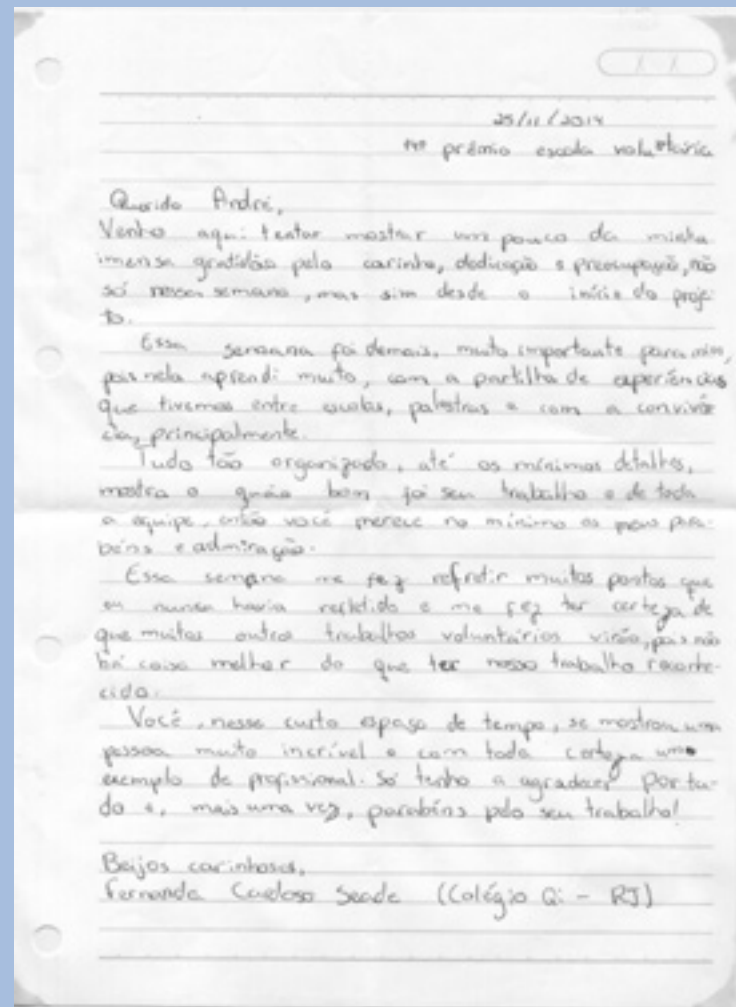
“Participar como padrinho-tutor do Prêmio Escola Voluntária tem sido, ao longo de todos esses anos, uma experiência das mais gratificantes. Num mundo cada vez mais individualista, é muito bom saber da existência de tantos jovens preocupados com o que acontece do outro lado do muro de suas escolas.

Tenho certeza absoluta que essa iniciativa da Rádio Bandeirantes e da Fundação Itaú Social contribui de forma significativa para que eles se transformem em cidadãos cada vez mais conscientes de seus deveres e direitos.

É uma honra poder participar desse processo. Ensinando, aprendendo, enfim, trocando experiências na busca de um Brasil melhor.”

“Recomendo que façam gestos durante a locução. Eles sempre me agradecem por essa dica, porque isso ajuda na expressão e na desinibição. Um aluno, por exemplo, foi se encontrar comigo numa rádio no Botafogo para fazer a locução da reportagem da escola dele. Estava muito, muito nervoso. Quando conseguiu terminar, ficou tão agradecido que me trouxe uma carta no dia do encontro dos finalistas em São Paulo. Guardo com carinho essas cartas, porque fazem parte da história do Escola Voluntária. Até a mancha do licor, que foi um presente de outra escola, é história!”

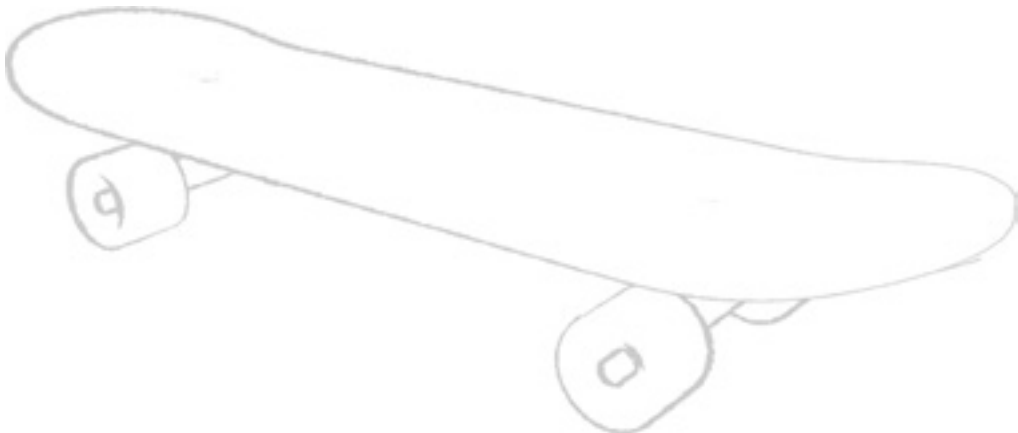
André Russo



No fim do curso, os alunos recebem um certificado, assinado por Antonio Matias, Vice-presidente da Fundação Itaú Social, e por João Carlos Saad, Presidente do Grupo Bandeirantes de Comunicação.



Outro desafio enfrentado pela equipe do Escola Voluntária no contato com os alunos e professores, durante o curso, é fazê-los compreender a importância do trabalho em equipe. Delicadamente, é preciso mostrar que a estrela da festa é o projeto conjunto, e não aquele aluno que tem uma voz potente, nem o professor, que quer ver inserida uma enorme “sonora” com sua participação. Durante o curso é explicada a mecânica do prêmio e da visita a São Paulo, para o Encontro dos Finalistas, e nesse momento se explica que nem todos os voluntários envolvidos e engajados no projeto poderão viajar. A escola terá de encontrar uma maneira de escolher quatro alunos e um só educador, mesmo que mais de um esteja conduzindo o projeto, e contornar os conflitos emocionais envolvidos, prevalecendo o espírito de equipe.



A qualidade dos projetos: como evoluir?

Muitos dos educadores que coordenam projetos de voluntariado nas escolas por todo o Brasil conhecem bem as dificuldades que os alunos enfrentam todos os dias: entraves financeiros, burocráticos, sociais e psicológicos que às vezes impedem as iniciativas de decolar ou de perdurar. Também enxergam de perto as conquistas dos voluntários. No entanto, poucos conseguem descrever perfeitamente os projetos nas fichas de inscrição para o Prêmio Escola Voluntária.

Apesar de haver uma evolução evidente na qualidade dos projetos sociais desenvolvidos ao longo dos últimos 14 anos, historicamente, o prêmio verifica uma enorme dificuldade de alunos e professores transmitirem exatamente o que está sendo feito, como e com que resultados na comunidade atendida. Claro que, com exceções, a capacidade média de comunicar bem e de convencer o julgador tem sido insuficiente, embora muitos projetos tenham sucesso e qualidade.



“As análises pelas comissões sempre foram pautadas, basicamente, pelos mesmos critérios de julgamento: ação que seja voluntária, em prol da comunidade e com participação dos alunos.”

Luciana Lobo, coordenadora do Prêmio Escola Voluntária na Rádio Bandeirantes desde 2010.

Nas reuniões de pré-seleção e julgamento dos anos iniciais do Prêmio Escola Voluntária, percebeu-se que os educadores não conseguiam expressar aos jurados o que era necessário para que eles compreendessem bem o alcance, o poder de mobilização ou a comunidade beneficiada pelo projeto voluntário. As descrições eram vagas, cheias de imprecisões e adjetivos engrandecedores, mas sem evidências da qualidade do projeto. Ficava aparente que o coordenador não tinha muita clareza a respeito do público-alvo do projeto de voluntariado. Havia dificuldade (como há até hoje em alguns casos) de enxergar que o grande beneficiado não é só o jovem voluntário, que aprendeu a fazer artesanato ou a reciclar garrafas PET, mas também a comunidade que vai receber os recursos da venda daquelas peças ou encontrar uma destinação melhor para o lixo. O jovem se capacita, e muito, ao se envolver com projetos de voluntariado, mas os projetos têm sentido quando beneficiam terceiros. Esse conceito nem sempre estava presente nas inscrições.

Foi então contratada uma consultoria para fazer a pré-seleção dos projetos, levando em consideração aspectos técnicos, como a capacidade de mobilização e o cumprimento do regulamento. Essa consultoria tinha como meta entregar à comissão julgadora da primeira fase uma quantidade próxima de 100 projetos para avaliação, fazendo uma filtragem importante. Assim, cada membro da comissão julgadora da primeira fase passou a avaliar cerca de

dez projetos por ano. Essa medida permitiu dar um passo importante: fornecer devolutivas às escolas sobre a avaliação de seus projetos. Ao saberem de seus pontos fortes e os que precisavam de melhorias, as escolas poderiam se sentir encorajadas a participar de novo, e isso de fato aconteceu.

De acordo com o regulamento, a escola vencedora em um ano não pode se inscrever para o prêmio no ano seguinte.

A dificuldade na comunicação consistente sobre a iniciativa fica evidente, assim como a dificuldade de condução do projeto localmente, mesmo entre as escolas que têm participado mais de uma vez. Embora tenha uma curva ascendente de crescimento do número de inscrições, a equipe do Prêmio Escola Voluntária ainda observava, em 2014, que eram, na maioria, inscrições novas.



Mais de uma participação

Dentre as 141 participações finalistas de escolas de 2001 a 2014 (ou seja, dez escolas ao longo de 14 anos, mais um ano em que se classificaram 11 como finalistas), a maioria das participações eram únicas, mas 46 eram participações repetidas, ou seja, a mesma escola participando do prêmio duas ou três vezes. Quando se olha para a lista dessas 46 participações, é possível ver que elas pertencem a 22 escolas, sendo 15 do estado de São Paulo, de onde provém, de fato, a maior parte das participações do prêmio, que estava limitada a esse estado por vários anos. Outras cinco são da região Sul e uma da região Nordeste. Quinze escolas são públicas e sete, particulares.

Sete escolas conseguiram chegar ao primeiro lugar. Foi o caso do Colégio Técnico Antonio Teixeira Fernandes, que foi finalista em 2006 e vencedor em 2009. O Colégio Positivo Telêmaco Borba recebeu menção honrosa em 2009 e foi vencedor em 2010. A Escola de Educação Básica Professora Elza Mancelos de Moura ficou em segundo lugar em 2010 e em primeiro em 2011. A Escola Estadual Professor Ascendino Reis recebeu Menção Honrosa em 2001 e foi a vencedora em 2003. A Escola Municipal de Educação Infantil São Paulo (que não fica em São Paulo, mas no Rio Grande do Sul) ficou em segundo lugar em 2006 e em primeiro em 2007.



Outros, embora não tenham atingido o primeiro posto, conseguiram melhorar sua classificação. A Escola Estadual José Celestino Aranha recebeu Menção Honrosa em 2003 e subiu um posto: ficou em terceiro lugar em 2004. O mesmo ocorreu com a Escola Estadual Eva Esperança Silva em 2005 e 2006. A Escola Estadual Professora Rosa Salles Leite Penteado foi finalista em 2004 e ascendeu ao segundo lugar em 2005. A Escola Estadual de Ensino Médio Irmão José Otão ficou em terceiro em 2007 e segundo em 2009. O Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá – Unesp Professor Carlos Augusto Patrício Amorim foi finalista em 2009 e ficou em segundo lugar em 2011. A Escola Internacional de Alphaville foi finalista em 2010 e chegou ao segundo lugar em 2012. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Reinaldo Cherubini estava em terceiro em 2012 e passou ao segundo lugar em 2013.

Outras escolas arriscaram de novo, mas mantiveram suas posições de finalistas ou mesmo desceram um degrau na classificação. Possivelmente essas escolas, que conduzem projetos sociais de qualidade, enfrentaram concorrentes com iniciativas mais criativas ou tiveram dificuldades na condução de seus projetos ao longo dos anos, o que fez com que não conseguissem uma evolução positiva no prêmio. Mesmo assim, são instituições preocupadas com a manutenção de seus programas de voluntariado e com a sua avaliação, incentivando a participação no Prêmio Escola Voluntária com frequência. São “vencedoras” por serem finalistas, à frente de centenas de outras escolas inscritas nos mesmos anos, e por terem a determinação e a coragem necessárias para continuar participando.

Individualmente, as escolas não estavam tentando uma segunda vez quando não conseguiam ser classificadas — com algumas exceções de escolas que tentaram até três vezes. As devolutivas entregues pelas comissões julgadoras parecem ter pouco efeito sobre a decisão de tentar de novo, e algumas das escolas que se inscrevem mais uma vez o fazem com projetos diferentes do anterior. Isso pode ser um sinal de que precisam de ajuda para estruturar melhor seus projetos sociais. Por isso, o Escola Voluntária decidiu agora oferecer não somente o Curso de Capacitação em Reportagem de Rádio, mas também uma outra capacitação, agora voltada para o desenvolvimento de projetos sociais. Esse é o futuro do prêmio: introduzir um ano de formação para os educadores envolvidos com projetos de voluntariado que se inscreveram no prêmio.

Como participar?

Minha escola pode participar?
Sua escola pode se inscrever se tiver um projeto social desde o início do ano de 2006 que conte com o trabalho voluntário dos alunos do ensino médio e/ou fundamental.

Onde encontrar o regulamento?
O regulamento está nos sites www.radiobandeirantes.com.br e www.fundacaosocial.org.br, nas agências do Banco Itaú ou na sede do Rádio Bandeirantes, que fica na Rua Radantes, 13 - Morumbi - São Paulo.

Como e quando posso me inscrever?
As inscrições vão de 1 de Maio a 30 de Junho. Você pode fazer a sua inscrição pela internet (nos sites citados acima) e pelo correio (por meio da ficha na página ao lado).

Contatos?
Ligue para 0800 779 11 55 ou envie um e-mail para escolavoluntaria@band.com.br

Ficha de Inscrição

Nome da Escola.....
Ensino que oferece.....
Endereço.....
Bairro.....
Cidade.....
CEP.....
Telefone.....
e-mail.....
Nome do Diretor.....
Participou das edições anteriores do Prêmio?
☐ 2001 ☐ 2002 ☐ 2003 ☐ 2004 ☐ 2005 ☐ Não
Como tomou conhecimento do Prêmio?
☐ Rádio Bandeirantes ☐ Itaú ☐ Internet ☐ TV ☐ Outros

Após preencher a ficha de inscrição, anexe seu projeto e envie, escrevendo no envelope: 6º Prêmio Escola Voluntária, Rua Radantes, 13 - Morumbi - CEP: 05699-900 - São Paulo/SP

Não esqueça de ler o Regulamento antes de preencher a inscrição. Capriche no Descritivo do projeto, pois ele é muito importante.

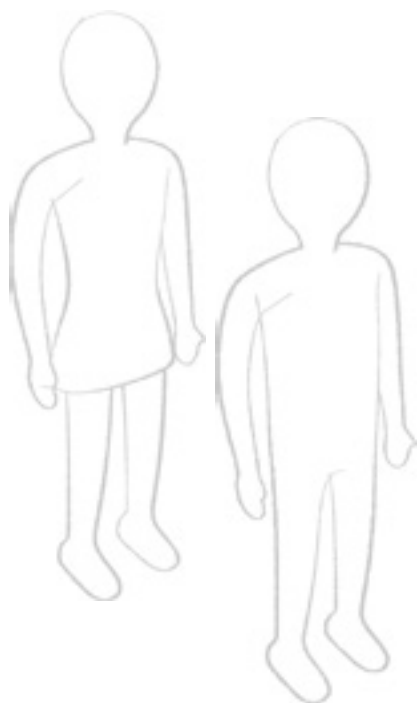


As lacunas de informação identificadas pela consultoria na pré-seleção também levaram a mudanças nas fichas. Em vez da orientação “descreva seu projeto”, simplesmente, a ficha passou a ter questões mais diretas, como:

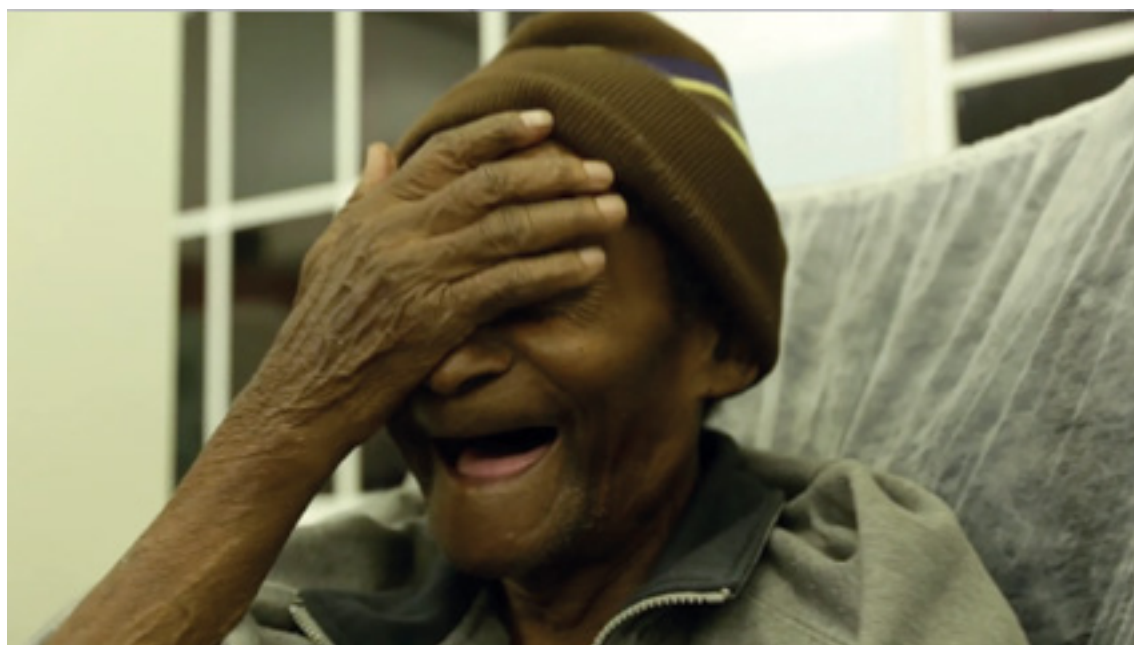
- Quais as atividades e/ou ações voluntárias realizadas especificamente pelos alunos participantes do projeto?
- Como foi feita a divulgação do projeto para as famílias e para a comunidade do entorno da escola?
- Qual o número de alunos envolvidos diretamente no projeto?

As respostas a perguntas específicas da ficha de inscrição fizeram melhorar a capacidade de seleção pelos julgadores da primeira fase: os dez finalistas escolhidos realmente são representantes de bons projetos de voluntariado na escola. Só que a seleção dos três melhores entre esses dez ainda é um enorme desafio para a comissão julgadora da segunda fase. Afinal, é muito difícil hierarquizar ações voluntárias: qual é a melhor? Qual é a mais importante? Não importa o tamanho de sua contribuição: todo voluntário é importante. Essa é uma dificuldade inerente a qualquer avaliação de ações voluntárias. Colocá-las em ordem de importância ou valor é muito difícil mesmo.





Além dessa dificuldade, normal em qualquer julgamento de ação voluntária, as comissões julgadoras do prêmio ainda estavam enfrentando outro problema: a disparidade entre quatro fontes de informação: aquilo que é redigido no projeto enviado na ficha de inscrição, o que é descrito na inscrição do Educador Destaque (ou seja, a descrição do papel do professor ou coordenador no projeto) e as reportagens de rádio e vídeo. Frequentemente, após ler o projeto e ir à cidade para fazer o vídeo, a equipe da Band descobria um cenário diferente: melhor ou pior, mais difícil ainda do que o descrito na ficha ou, por exemplo, com menor participação de alunos do que o relatado. Acontecia, certas vezes, de o encantamento com o projeto diminuir, porque o envolvimento dos jovens era, na realidade, tímido. Mas também acontecia de, ao visitar as cidades, a equipe deparar com uma situação tão precária, que tornava a realização do projeto muito mais importante para o beneficiado do que o aparente na ficha de inscrição. Além disso, a voz embargada e agradecida de um idoso atendido por um jovem voluntário, numa reportagem de rádio, proporcionava dimensão extra, às vezes imensurável, do impacto do projeto na comunidade. Nesse sentido, as visitas são essenciais para os julgamentos mais justos.



Essas visitas e a observação da relação entre alunos e professores e entre a escola e a comunidade propiciam a observação de pequenos detalhes e de limites entre o uso do voluntariado como ferramenta de capacitação do jovem e o estímulo ao voluntariado voltado para o benefício de alguém mais. Uma discussão que tem se intensificado no Prêmio Escola Voluntária e deve ser melhor delineada nos próximos anos é a fronteira entre o projeto social e o projeto pedagógico, que pode ser sutil.


Quando uma iniciativa tem a função de mostrar a um aluno a relação entre a química e a matemática — por exemplo, ao colocar os alunos para calcular a quantidade de insumos necessários para a produção de sabão por uma cooperativa —, ela está, muito provavelmente, inserida no projeto pedagógico da escola, que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, deve prever a transversalidade das disciplinas e a interação entre elas. Ponto para a escola. Quando esse mesmo projeto passa a implicar a participação voluntária dos alunos na capacitação de novos cooperativados para produção de sabão numa pequena comunidade, a ação passa a ser voluntária, em prol de um beneficiado, que não é mais somente o aluno, mas o membro daquela comunidade. Se uma atividade da disciplina de língua portuguesa — por exemplo, escrever panfletos sobre a prevenção da transmissão do vírus da AIDS — se integra com a disciplina de biologia — ao exigir a pesquisa das formas de transmissão da doença, envolvendo conhecimentos sobre as características do vírus e sua interação com a célula humana —, temos aí um exemplo de transversalidade: um projeto perpassando língua portuguesa e biologia, ou até química. Porém, se a redação desses panfletos for obrigatória para a avaliação do aluno (como eles costumam dizer, “valendo nota”), a iniciativa deixa de ser um projeto social voltado para a comunidade e passa a ser um projeto pedagógico voltado para os alunos. Às vezes, mesmo quando um projeto é classificado para o Prêmio Escola Voluntária, pois não torna a atividade como “obrigatória para nota”, pode ser difícil para a comissão julgadora identificar o real benefício social à comunidade externa à escola. Os limites entre o que é projeto pedagógico e o que é projeto social voluntário podem ser tênues, embora a união dos dois seja interessante.





Lições para o futuro





A figura do professor, além de ser essencial para a participação de um projeto no Prêmio Escola Voluntária, é também representativa da postura da escola a respeito de seu papel na comunidade. Há educadores que entendem que seu papel ultrapassa as paredes da sala de aula, e eles vestem a camisa na hora de incentivar seus alunos a se engajarem no voluntariado, de defender o projeto junto à coordenação, de buscar parcerias com as entidades públicas e privadas das cidades onde atuam. São eles também que permanecem na escola, mesmo quando os alunos mais velhos se formam ou os mais novos saem da escola por qualquer motivo, e conduzem o projeto ao longo dos anos. E a repetição de participações de algumas escolas no Prêmio Escola Voluntária mostra que os projetos têm certa perenidade nas instituições.

Só que o líder de um projeto de voluntariado na escola é um professor, no máximo um coordenador pedagógico ou diretor; nem sempre é uma pessoa com formação na área social ou que já tenha trabalhado na gestão de instituições da área social ou de projetos de voluntariado. Certamente ele enxerga nichos de possibilidades de atuação dos jovens de sua escola na comunidade: uma área verde precisando de plantio de mudas de árvores, um rio que precisa de limpeza, uma cooperativa que precisa de capacitação, um grupo de alunos portadores de deficiência precisando de ajuda. Ele também vê nessas atuações oportunidades de incrementar seu projeto pedagógico e de fazer com que os conhecimentos que os alunos constroem possam ser colocados em prática. Mas, ainda assim, esse personagem do Prêmio Escola Voluntária é um professor que virou gestor — e por isso é um “iniciante” na área de conduzir projetos sociais, mesmo que já tenha, ele próprio, trabalhado como voluntário. Se esse professor consegue, além de identificar essas possibilidades, usar a criatividade dos alunos para fazer coisas diferentes, inovadoras e sustentáveis, os projetos vão adiante e ainda podem ganhar um prêmio.



As Comissões Julgadoras do Prêmio Escola Voluntária vêm observando, nos últimos anos, que provavelmente os coordenadores dos voluntários nas escolas podem precisar de auxílio para estruturar melhor seus projetos sociais. Por isso, já em 2014, foi adicionado ao regulamento do prêmio o aviso de que, a partir desse ano, o prêmio passa a ter sua edição organizada em dois anos, e não anualmente. Dessa maneira, poderá ser oferecido um programa de capacitação para o desenvolvimento de projetos de voluntariado nas escolas voltado para os educadores nos anos ímpares, e o cronograma normal do Prêmio Escola Voluntária, contendo todas as atividades realizadas rotineiramente, nos anos pares. Assim o prêmio capacita aquele que está entre a lousa e o voluntário, o professor, de maneira que ele possa ser um gestor melhor de projeto social e possa tomar decisões mais sustentáveis sobre a iniciativa.

O educador que conduz um projeto de voluntariado na escola enfrenta um desafio muito peculiar: o de despertar nos jovens os valores, a importância do voluntariado como ato de cidadania, para além dos conteúdos transmitidos em sala de aula. Pesquisa realizada pelo Datafolha em 2014 para a Fundação Itaú Social, com 2.024 entrevistados de várias regiões do país, mostrou que somente 28% deles já haviam atuado ou ainda atuavam como voluntários, e somente um em cada dez brasileiros é voluntário atualmente. Entre





os voluntários, somente 6% eram estudantes e 21% tinham entre 16 e 24 anos de idade. Os jovens dessa faixa etária compunham a maioria das pessoas (77%) que nunca participaram de atividade voluntária. E aproximadamente oito de cada dez brasileiros não sabem onde encontrar informações sobre voluntariado.

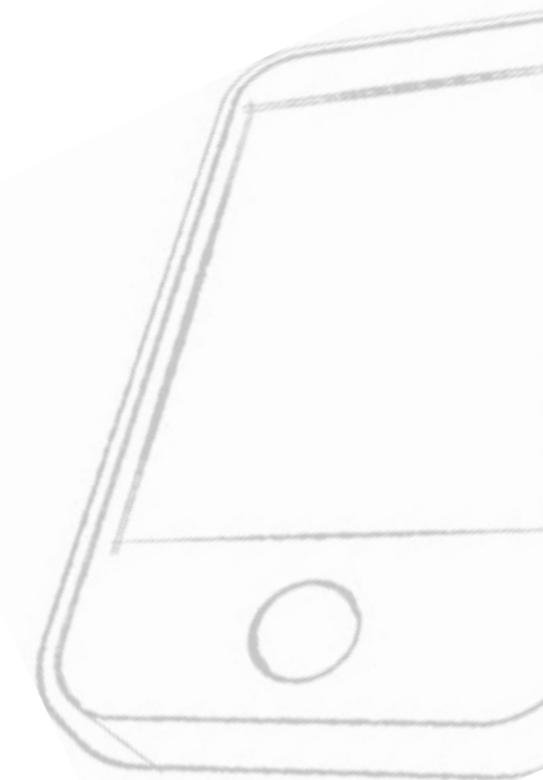
Esses resultados mostram que o jovem precisa ser estimulado, precisa que lhe sejam mostradas as oportunidades de atuação. Os centros de voluntariado no mundo têm procurado aproveitar os talentos e os valores das pessoas na hora de mostrar os locais e as oportunidades de atuação voluntária. No caso do jovem, que é um sujeito em formação, isso é um desafio ainda maior. Ele tem uma história pessoal, familiar e de sentimentos construídos ao longo de sua vida, que traduzem valores, mas pode não ter recebido estímulo à consolidação desses valores, tão importantes, ao voluntariado. É preciso estimular e reconhecer esses valores do voluntário para motivá-lo a atuar, possibilitando que ele vivencie experiências que o façam pensar em solidariedade, justiça social e convivência com a diferença perante o outro. Essa motivação deve ir além da satisfação pessoal, abrangendo a assunção de responsabilidades perante a comunidade, que incluem promover a transformação da realidade daquele que é atendido por sua ação.

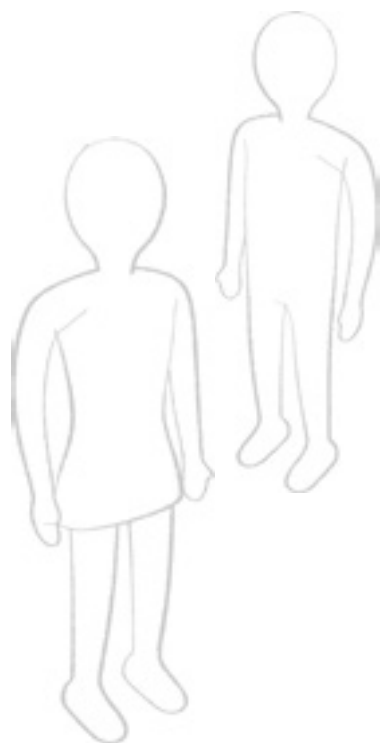
Entre a lousa e o voluntário: a capacitação do educador como gestor de projeto social

No momento em que completa 15 anos, o Prêmio Escola Voluntária introduz em suas atividades um programa de formação do educador envolvido com projetos de voluntariado na escola. O objetivo é que os professores recebam orientações sobre como gerir melhor seus projetos e como se comunicar melhor sobre o projeto, tanto na hora da inscrição para o prêmio como na hora de conversar com o líder da comunidade para pedir apoio ou de fazer captação de recursos. É preciso organizar o fazer e o discurso. A capacitação vai envolver a discussão de conceitos do voluntariado e a gestão de projetos sociais.

Doações ou projetos de melhoria?

Ao longo dos 15 anos do Escola Voluntária, a qualidade dos projetos de voluntariado tem melhorado. Um dos indicadores dessa melhora é a percepção de que há projetos pontuais, de caráter apenas assistencialista, em número cada vez menor (campanhas de doações) e cada vez mais projetos de educação (por exemplo, ambiental, de alfabetização, etc.), que têm potencial de doar à comunidade atendida não uma coisa (dinheiro, roupas, mantimentos), mas uma nova capacidade, um novo potencial, que pode fazer com que as pessoas mudem sua realidade social. Qual é o foco do projeto de voluntariado desenvolvido? Esse será um dos temas desenvolvidos e discutidos com os gestores dos projetos de voluntariado nas escolas.





Ouvir a comunidade: fazendo o diagnóstico

A ideia de realizar visitas a idosos enfermos de uma instituição certamente é baseada na observação de alguém: um idoso conhecido de um aluno que ficou meses internado sem visitas, por exemplo. E certamente é movida pela compaixão, essencial ao trabalho voluntário. Mas ao se visitar o hospital, pode-se perceber que, na verdade, há uma grande quantidade de pacientes vítimas de trauma que não têm o que vestir ao terem alta. Ou que os doentes renais que passam horas fazendo hemodiálise toda semana não têm o que fazer — mas precisam ser alfabetizados. O tema de um projeto de voluntariado pode surgir espontaneamente entre os alunos ou pode vir de uma demanda local da comunidade. Mas de qualquer maneira, é preciso investir no esforço diagnóstico, ouvir as pessoas envolvidas para saber o que elas precisam, e como isso deveria ser atendido. Ter um olhar crítico para identificar as reais necessidades de uma comunidade pode ser a diferença entre fazer uma doação pontual e ter uma contribuição mais duradoura que modifica a realidade.

Bases da ação voluntária

Compaixão: capacidade de enxergar a dor ou a necessidade do outro, importar-se.

Solidariedade: reconhecimento de fazer parte da realidade do outro de alguma maneira, responsabilizar-se.

Fazer pelo outro: benefício para a comunidade, não para si.

Trabalho sem remuneração: oferta de conhecimento, habilidade, experiência e tempo sem contrapartida.

Compromisso: ao aderir ao serviço voluntário, o indivíduo compromete-se a prestá-lo nas condições descritas.



Escrever projetos: um pensamento estratégico

Até mesmo quando se idealiza uma campanha assistencialista de doações — porque, afinal de contas, elas são necessárias em várias realidades pelo país —, é preciso ter pensamento estratégico e planejar bem como se fará essa doação. Essencial para esse planejamento é escrever. Quais os objetivos e metas a serem alcançados? Em qual espaço? Em quanto tempo? Quando? Quem é o beneficiário, o alvo da ação? Quem é o voluntário envolvido? Quais os materiais e recursos necessários? Quem e como vai obtê-los? Redigir o projeto é um exercício muito importante. Primeiro, porque funciona como registro de responsabilidades seguidas por todos. Segundo, porque, para ser redigido, o projeto tem de ser discutido, inclusive com a comunidade-alvo. As contribuições do olhar crítico de cada um são muito importantes para que o projeto tenha mais chance de funcionar bem. Escrever o projeto é importante mesmo para quem não vai participar de um prêmio como o Escola Voluntária. Se tudo já está bem descrito, a participação fica muito mais fácil.



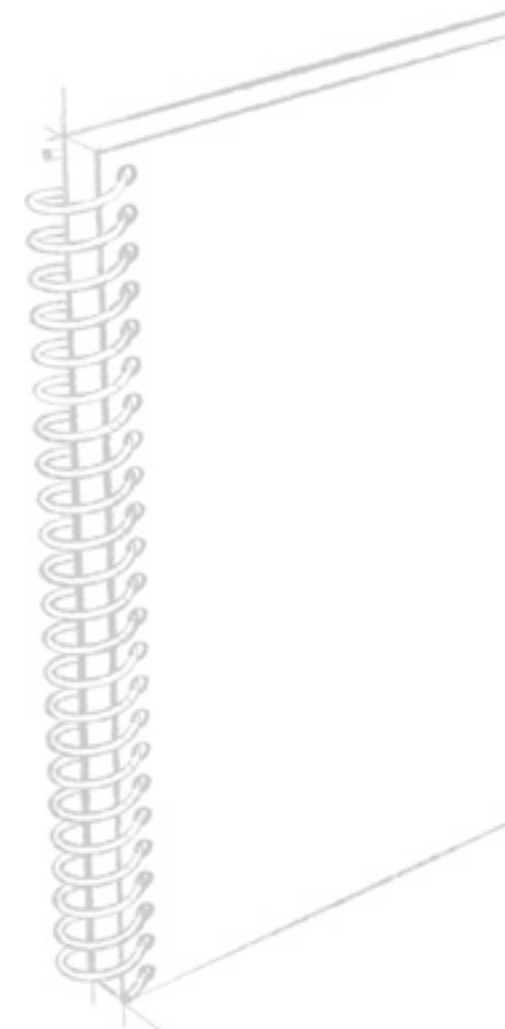
Avaliar e sistematizar

Assim como é essencial escrever o projeto de voluntariado, é igualmente importante fazer avaliações periódicas. Isso pode ser especialmente indicado em projetos de voluntariado desenvolvidos nas escolas, em que o grupo de voluntários muda todo ano, e o projeto em si precisa seguir seu rumo. Além disso, ao discutir os resultados obtidos, as dificuldades e as conquistas, pode-se introduzir modificações necessárias para o cumprimento das metas — ou, por outro lado, alterar o objetivo e a meta. Escrever relatórios periódicos (ou seja, sistematizar), além de produzir o registro histórico da experiência, ajuda as novas gerações ou turmas de voluntários a tomar conhecimento dos erros cometidos e dos acertos no projeto no passado.

Essa avaliação só pode ser feita se há, no grupo, liberdade de expressão: os voluntários que vão a campo trazem observações e percepções importantes do que ocorre ali e que podem sinalizar a necessidade de melhorias. A capacidade de ouvir aqui é importante, tanto em relação aos alunos voluntários sobre suas experiências em campo como em relação à comunidade atendida e sua percepção sobre a capacidade do projeto de mudar sua realidade.

Como mobilizar

Mobilizar adultos voluntários nas cidades e nas corporações já não é tarefa fácil. O corpo de voluntários atuando no mundo todo vem crescendo nas últimas décadas, mas isso é fruto de muito esforço de divulgação, mobilização, convencimento e comunicação sobre as oportunidades: aquele asilo que está precisando de um voluntário para levar os idosos ao médico, ou as crianças deficientes visuais de um bairro que estão precisando de reforço escolar. Essas “vagas” têm de ser divulgadas, e às vezes criar eventos como campanhas é o caminho para atrair mais voluntários. Quando se trata de jovens adolescentes, que ainda não entraram no mundo adulto das responsabilidades, pode ser ainda mais desafiador encontrar indivíduos dispostos a





se comprometer. Mas a sustentabilidade dos projetos depende da atuação voluntária, e os alunos precisam ser sensibilizados a participar; eles precisam se encantar com a ideia. A comunicação e a divulgação do projeto dentro do ambiente escolar são importantes para manter a sensibilização das pessoas e a mobilização de novos voluntários em níveis suficientes para garantir a consolidação do projeto. Essas ações de comunicação criam diálogos com valores importantes, como o da solidariedade e o da responsabilidade social.

Passos do projeto social

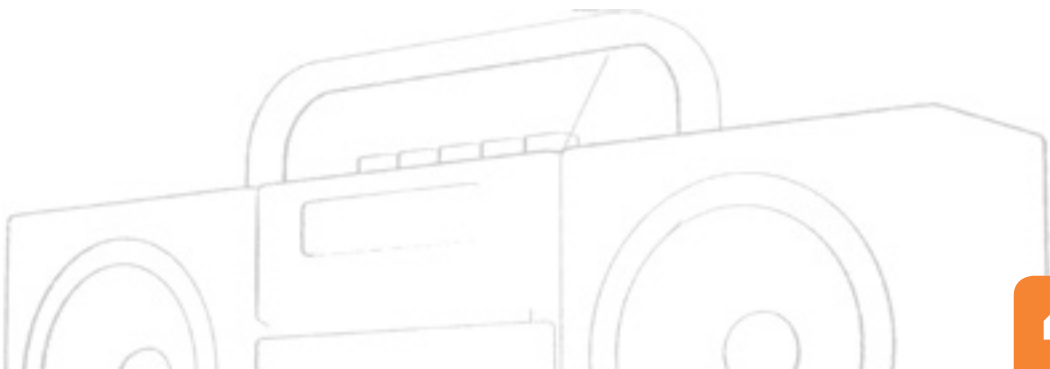
- 1. Diagnóstico
- 2. Planejamento e redação do projeto
- 3. Mobilização
- 4. Execução
- 5. Avaliação periódica
- 6. Divulgação de resultados
- 7. Sistematização para disseminação

A inscrição clara e consistente

O reconhecimento do trabalho voluntário é importante para qualquer projeto social: ele ajuda a manter a mobilização dos envolvidos e a certeza de que se está no caminho certo. O Prêmio Escola Voluntária se insere nessa perspectiva: valorizar e incentivar o início do que se espera uma grande “carreira” no voluntariado. Ao reconhecer a qualidade dos projetos desenvolvidos nas escolas, o prêmio dá visibilidade a eles e potencialmente aumenta sua penetração na comunidade e sua capacidade de conseguir recursos adicionais.

Porém, esse reconhecimento só pode vir para projetos bem descritos. Consistência é a palavra-chave na inscrição para o Escola Voluntária. Consistência entre o que é descrito na ficha de inscrição, na reportagem de rádio produzida pelos alunos e o que é visto na visita da equipe da Bandeirantes. No caso das finalistas, consistência entre o que foi redigido na ficha de inscrição do projeto e na ficha de inscrição do Educador Destaque. Consistência nos dados numéricos sobre os participantes e a proporção por turmas, sobre o tamanho da comunidade atendida, sobre os resultados obtidos. Consistência entre o projeto e o regulamento. Se não há coerência, mesmo os projetos mais bonitos não seguem adiante nas fases de seleção do prêmio. O bom hábito de verificar a coerência é útil até mesmo fora do contexto do Prêmio Escola Voluntária: quando se trata de projeto solicitando o financiamento específico para atividade ou compra de equipamento, a agência de fomento também vai verificar esses pontos para tomar a decisão sobre conceder ou não os recursos.

Excesso de adjetivos.
Incrível, emocionante, sensacional, lindo. Esses são adjetivos que expressam muitas vezes o envolvimento emocional do educador e dos alunos com o projeto e com os beneficiados — mas não exatamente os resultados obtidos. É melhor procurar caracterizar o projeto ou as ações pelos seus impactos reais do que pela opinião dos participantes a respeito do projeto. Da mesma maneira, talvez valha a pena descrever que um voluntário atuou com dedicação, delicadeza e comprometimento, do que “com imenso amor” ou “com doçura”, que são sentimentos e expressões positivas e reais, mas podem parecer vagas para o avaliador. Não use reticências. Pelo contrário, seja assertivo e afirmativo.



Como escrever a inscrição

Clara, completa e objetiva. Essas três características das inscrições estão no regulamento do prêmio como obrigatórias. Clareza significa expressar o texto de forma que fique compreensível por quem lê. Muitas vezes quem está diretamente envolvido com uma atividade não consegue enxergar lacunas de informação, e a revisão de pessoas de fora pode ser importante para mostrar isso. Completa significa cuidar para que nenhum detalhe ou característica do projeto fique de fora (ou apareça na reportagem de rádio sem antes ter sido descrita na ficha). Objetiva significa eliminar repetições, adjetivos desnecessários e tudo o que não seja essencial para a compreensão do projeto e sua importância.

Foco no social. O projeto de voluntariado desenvolvido pelos alunos é social e voltado à comunidade. Precisa ficar claro para o avaliador que o projeto não é somente uma atividade pedagógica de formação ou capacitação dos alunos, mas que ele tem foco em um beneficiário externo. É interessante descrever o contexto social no qual a escola está inserida, descrever bem quem é essa pessoa, grupo ou instituição beneficiada e os aspectos sociais que inspiraram a criação do projeto.

Aspectos pedagógicos. Embora deva obrigatoriamente estar desvinculado de avaliações pedagógicas curriculares (não vale nota nem pontos no boletim), o projeto de voluntariado inscrito no Prêmio Escola Voluntária pode e deve estar vinculado a uma visão pedagógica da escola ou ao seu “jeito de ensinar”. Ele tem de ser voluntário e não pode valer nota, mas pode sim integrar disciplinas, envolver outros professores, ser comentado em sala de aula de forma construtiva e contribuir para a educação dos alunos e sua formação como cidadãos.

Resultados esperados. Quando iniciou a implementação do projeto voluntário, a escola e os alunos esperavam conseguir algo: certo número de doações para campanha ou modificação da rotina ou das competências da pessoa beneficiada. Quais eram essas metas? É importante descrevê-las bem na ficha, mesmo que ainda não tenham sido atingidas na sua totalidade, porque o estabelecimento prévio de objetivos claros e metas viáveis são critérios de avaliação dos julgadores. Essa expectativa mudou ao longo do desenvolvimento do projeto, tornando-se mais realista? Como isso foi ajustado junto aos alunos?

Resultados x metas. Descrever quantidades de coisas conquistadas é importante, mas também é muito interessante mostrar quanto se conseguiu perante o que era esperado ou planejado: qual a porcentagem de alunos da escola que se mobilizou para o voluntariado? Qual era a expectativa inicial? Quantas pessoas da comunidade foram atendidas, comparadas com o tamanho do público potencial? A escola conseguiu atingir suas metas iniciais?

Evolução e disseminação. O projeto evoluiu ao longo do tempo? Modificou seus objetivos ou seu foco principal? Modificou a comunidade beneficiada? Adicionou novas atividades ou ações voluntárias? O que mudou? Descrever as alterações de rota durante o projeto pode mostrar ao avaliador que o líder tem condições de fazer avaliações críticas e é flexível o suficiente para permitir alterações nas atividades. Além disso, o projeto criou condições para ser disseminado em outras comunidades (por exemplo, em outras unidades da mesma escola, em outras cidades ou instituições assistenciais que precisam da mesma atuação)? Ele tem competência para se multiplicar/replicar em outros espaços? Seus alunos se envolvem na mobilização de outros voluntários?

Revisão. Peça para todos os alunos envolvidos revisarem o texto e a ficha de inscrição e notarem se há algo inconsistente ou que precise ser ressaltado, mas ficou de fora. Solicite a revisão também do diretor ou coordenador da escola e peça para alguém não envolvido com o projeto para ler e opinar sobre a clareza do texto.

Data. Coloque a data de preenchimento da ficha. Isso ajuda a controlar qual a versão que está sendo enviada, principalmente no caso de quem contou com a revisão de várias pessoas, e também serve para manter um registro histórico mais correto, tanto dentro da escola como no Prêmio Escola Voluntária.

“Relato de Prática” para inscrição ao prêmio Educador Destaque.

- A descrição do projeto na ficha do Educador Destaque é pessoal, pode e deve ser feita na primeira pessoa. Dessa maneira, fica fácil mostrar o envolvimento do educador com o projeto, ou sua criação, e a história de seu desenvolvimento. Como o próprio nome diz, o destaque aqui é para o educador.
- O foco aqui é o educador, não somente o projeto. Qual a participação, o nível de envolvimento e o papel dele no projeto? É importante não usar todo o espaço disponível na inscrição Educador Destaque falando sobre o projeto, que já foi descrito na ficha de inscrição do prêmio. Aqui, o foco é o educador, líder do projeto.
- Nessa redação, o educador tem chance e deve fazer referência a outros educadores, pais e líderes comunitários que tenham tido papel importante na articulação do projeto e na vida dos voluntários. Mostra, assim, sua capacidade de reconhecimento de outras contribuições e de trabalho em equipe.
- A descrição do projeto na ficha do Educador Destaque não está pautada nas respostas às perguntas da ficha de inscrição do prêmio: o educador aqui tem maior liberdade para se expressar e construir seu texto em outro formato e deve usar essa liberdade! Se existem referências externas ao projeto (sites ou matérias publicadas em jornal), elas podem e devem ser citadas, de maneira que o avaliador possa conhecê-las.

O Prêmio Escola Voluntária completou 15 anos e não terminou. Toda a experiência acumulada desde as primeiras edições está sendo avaliada para que se possa, continuamente, aprimorar a execução do projeto e poder estendê-lo para mais escolas e mais comunidades. As instituições que conduzem o projeto esperam que os jovens que passaram por essa formação, à medida que vão se tornando adultos, continuem cidadãos que ainda se envolvem com o trabalho voluntário e mobilizem mais pessoas para ajudar a quem precisa e transformar as comunidades para melhor.





Agradecimentos



A Fundação Itaú Social e a Rádio Bandeirantes reconhecem e agradecem a colaboração das pessoas que emprestaram o seu talento, a sua *expertise* e o seu tempo para construir o Prêmio Escola Voluntária ao longo de 15 anos. Essas pessoas ajudaram na avaliação criteriosa e na seleção dos projetos das escolas inscritos para o prêmio ou deram orientações essenciais para que os jovens produzissem suas reportagens de rádio.

Avaliadores		
Adelaide Barbosa Fonseca Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP)	Andrea Martini Pineda Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP)	Chico Lins Portal do Voluntário da Comunitas
Agop Kayayan ONG Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente	Andrée de Rider Grupo Bandeirantes de Comunicação	Cláudia Remião Franciosi Parceiros Voluntários
Alessandra Ferreira Martins Fundação Itaú Social	Andreia de Carvalho Saul Ficas	Claudia Varella Sintoni Fundação Itaú Social
Alice Andrés Ribeiro Todos pela Educação	Anisia Sukadolnik Centro de Voluntariado de São Paulo	Cleuza Rodrigues Repulho União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)
Amábile Mansutti Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)	Anna Carolina Bruschetta Fundação Itaú Social	Cristiana Martins Teixeira Candal Comunitas
Ana Beatriz B. Patrício Fundação Itaú Social	Anna Helena de Almeida P. Altenfelder Silva Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)	Cristina Cordeiro Programa Escola da Família
Ana Carolina Velasco Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)	Antonio Augusto de Oliveira Centro de Voluntariado do Guarujá	Cristina Yoshida Fernandes Fundação Itaú Social
Ana Lucia Rodriguez Portal do Voluntariado	Antonio Matias Fundação Itaú Social	Daniela Araújo Bem TV Educação e Comunicação
Ana Maria Stuginski Fundação de Desenvolvimento e Educação	Atílio Mazzoleni Secretaria de Educação do Distrito Federal	Daniela Vidal Garcia Pavan Instituto C&A
Ana Maria Warken do Vale Pereira Instituto Voluntários em Ação (IVA)	Betty Dantas Silva Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro	Daniele Farfus Serviço Social da Indústria (SESI)
André Cervi Atados	Bruna Domingues Waitman Fundação Itaú Social	Danusa Dias Reis Coutinho Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)
André Naveiro Russo Grupo Bandeirantes de Comunicação	Caio Magri Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social	Dayane Correa Dourado Monteiro Rio Voluntário
Andrea Goldschmidt Apoena Sustentável	Camila Feldberg Fundação Itaú Social	Dianne Cristine Rodrigues Melo Fundação Itaú Social

Dirce de Souza Costa Sander Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)	Elizabeth Domingues Representante da escola vencedora da 1ª edição do Prêmio Escola Voluntária	Emílio Martos Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social	Eunice Maria Fabrazil União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/RS)	Evelyn Berg Iochpe Fundação Iochpe	Fabiana Mussato Instituto Unibanco	Fábio Shigueru Itasiki Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (SIEEESP)	Ferdinando Casagrande Revista Nova Escola	Fernanda Cotta Santos Voluntários das Gerais	Fernanda Rocha Santos Centro de Ação Voluntária	Fernanda Zanelli Fundação Itaú Social	Fernando Henrique Silveira Elias Fundação Telefônica	Fernando Rossetti Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)	Flávia Afonso Paschoal Queiroz Fundação Itaú Social
--	--	---	--	--	--	--	---	--	---	---	--	---	---

Flávio Carlos Seixas Instituto Camargo Corrêa	Giana Pontalti Núcleo de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)	Gilberto Bento do Nascimento Revista Isto É	Glauce Montesso Grupo Bandeirantes de Comunicação	Glória de Oliveira Santos Vieira Escola Integrada de Belo Horizonte	Guiomar Namó de Mello Fundação Victor Civita	Heloísa Coelho Rio Voluntário	Irati Antônio Instituto Ayrton Senna	Isabel Cristina Santana Fundação Itaú Social	Iza Maria Ferreira da Rosa Guará Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)	Izabel Portela Fernandes de Souza Instituto de Responsabilidade e Investimento Social	José Maria Cancelliero Centro de Professorado Paulista (CPP)	Judite Marques Loureiro Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina	Julia Ribeiro Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF Brasil)	Juliana Santana Fundação Bunge	Kátia Regina Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP)	Laércio Ramos Representante do Colégio Mater Amabilis
---	--	---	---	---	--	---	--	--	---	---	--	--	---	--	---	---

Léo Voigt Fundação Abrinq	Lilia Maria Meira Tupiná Fernandes Escola Integrada de Belo Horizonte	Loretana Paolieri Pancera Centro de Professorado Paulista (CPP)	Lourdes Atié Fundação Victor Civita	Lúcia Helena Couto Programa Crer para Ver	Luciana Ferreira Lobo Grupo Bandeirantes de Comunicação	Luis Carlos Merege Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (CEATS-FEA-USP)	Luis Norberto Paschoal Fundação DPaschoal e Todos pela Educação	Luiz Eduardo Carvalho Junqueira Machado Fundação Itaú Social	Luiz Henrique Gomes Fundação Itaú Social	Luiz Rossi Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	Maíra Pimentel Diretora Executiva do Ensina!	Marcelo Linguitte Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social	Márcia Correa e Castro Bem TV Educação e Comunicação	Márcia Maria Sad Santos Rio Voluntário	Márcia Róttoli de Oliveira Masotti Secretaria de Educação de Mogi Mirim
-------------------------------------	---	---	---	---	---	--	---	--	--	--	--	---	--	--	---

Marcia Silva Quintino
Fundação Itaú Social

Maria Carolina Nogueira Dias
Fundação Itaú Social

Maria Célia Araújo Oliveira
Secretaria Municipal de Educação
de Minas Gerais

Maria Christina Fontainha Carneiro
Instituto Itaú Unibanco

Maria Conceição Costa Kanawati
Representante da escola vencedora
da 3ª edição do Prêmio Escola Voluntária

Maria da Graça Oliveira Cardoso
ONG Junior Achievement

Maria de Fátima Gomes Menezes
Secretaria de Assistência Social do Ceará

Maria de Fátima Navarro Lins Paul
Secretaria de Educação do Estado do Paraná

Maria do Carmo Brant de Carvalho
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Maria do Pilar Lacerda
União Nacional dos Dirigentes Municipais
de Educação (UNDIME)

Maria Helena
Fundação Iochpe

Maria Inmaculada S. F. Rodriguez
Sinapse Consultoria em Sustentabilidade
Corporativa

Maria Lúcia Meireles Reis
Centro de Voluntariado de São Paulo
e Instituto Faça Parte

Maria Nazaré Lins Barbosa
Portal do Voluntariado

Maria Nazaré Moreira de Souza
Secretaria de Estado de Educação
de Minas Gerais

Maria Slemenson
Fundação Victor Civita

Marisa Seoane Rio Resende
Federação das Indústrias do Estado
de Minas Gerais (FIEMG)

Mariza Abreu
Secretaria Estadual da Educação

Marlene Aparecida Zanata Schneider
Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino
no Estado de São Paulo (SIEEESP)

Marlise Alves Cardoso
Secretaria de Educação do Rio de Janeiro

Mauricio Ernica
Fundação Tide Setubal

Melissa Rizzo Battistella
Votorantim Celulose e Papel

Milton Linhares
Conselheiro da Câmara de Educação
Superior do Conselho Nacional de Educação

Milú Villela
Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP)
e Instituto Faça Parte

Mônica Maria Ribeiro Mumme
Centro de Criação de Imagem
Popular (CECIP)

Naime Pigatto
Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande
do Sul (SINEPE/RS)

Natália Moreira
Grupo Bandeirantes de Comunicação

Neide Rocha Sencovici
Carrefour

Nera Pupo
Consultoria

Neri Teresinha Flor de Barcelos
Secretaria de Educação do Estado
do Rio Grande do Sul

Nonô Saad
Grupo Bandeirantes de Comunicação

Olívia Volker Rauter
Voluntários Candangos

Palmiro Mennucci
Centro de Professorado Paulista (CPP)

Paola Gentile
Fundação Victor Civita

Patricia Braz Steward
Educar para Crescer

Patricia Saito
Instituto Ethos de Empresas
e Responsabilidade Social

Paula Fregapani Agner
Federação Nacional das Escolas
Particulares (FENEP)

Paula Lovato
Secretaria do Estado da Educação

Priscila Dias Leite
Fundação Itaú Social

Raquel Elizabete de Souza Santos
Secretaria do Estado da Educação
de Minas Gerais

Rebeca Raposo
Grupo de Institutos Fundações
e Empresas (GIFE)

Regina Scarpa
Revista Nova Escola

Regina Stefano
Congresso e Feira de Educação Saber

Renata Helena de Oliveira Tubini
Itaú Unibanco

Ricardo Manuel Santos Henriques
Instituto Unibanco

Rita de Cássia Paulon
Instituto Ayrton Senna

Roberta Rossi
Conexão Trabalho

Roberto Galassi Amaral
Serviço Nacional de Aprendizagem
Comercial (Senac)

Rodrigo Zavala
Grupo de Institutos Fundações
e Empresas (GIFE)

Rosa Maria Fischer
Centro de Estudos em Administração do
Terceiro Setor da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade da
Universidade de São Paulo (CEATS-FEA-USP)

Rosângela Rosin
Pedagoga

Sabrina Parlatore
Madrinha do Prêmio Escola Voluntária

Sílvia Maria Louzã Naccache
Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP)

Stella Magaly Salomão Corrêa
União Nacional dos Dirigentes Municipais
de Educação (UNDIME)

Tânia Kirst
Federação das Associações dos Municípios

Tatiana Bello Djrdjrjan
Fundação Itaú Social

Tatiana Piccardi
Associação Helena Piccardi
de Andrade Silva (AHPAS)

Thereza Lobo
Comunitas

Thiago Antonio Soares Pinto
Secretaria de Estado da Família
e do Desenvolvimento Social

Thiago Baise
Centro de Ação Voluntária do Paraná

Valdir Cimino
Associação Viva e Deixe Viver

Valdirene Oliveira Souza
Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Valéria Veiga Riccomini
Fundação Itaú Social

Valuza Maria Saraiva
Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Vanderson Berbat
Instituto Unibanco

Vânia Maria Cavallari
Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino
no Estado de São Paulo (SIEEESP)

Vilmar Klemann
União Nacional dos Dirigentes Municipais
de Educação (UNDIME)

Vivian Ka Fuhr Melcop
União Nacional dos Dirigentes Municipais
de Educação (UNDIME)

Viviane Senna
Instituto Ayrton Senna

Wagner Antônio Santos
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Walderez Nosé
Consultoria

Wilma Motta
Instituto Sérgio Motta

Yael Sandberg
Associação Cidade Escola Aprendiz

Zilda Arns
Pastoral da Criança

Zita Porto Pimentel
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)
e Fundação Iochpe

Padrinhos-tutores – Grupo Bandeirantes de Rádio

Adriana Cury

Ana Nery

Caetano Cury

Carolina Ercolin

Cesar Sacheto

Chiara Luzzati

Daniel Batista

Débora Raposo

Estevan Ciccone

Felipe Bueno

Fernanda Albino

Francisco Prado

Frank Fortes

Gabriel Prado

Haisem Abaki

Hugo Vecchiato

José Paulo de Andrade

Leandro Gouveia

Luis Nogueira

Mara Fagundes

Marcelo Pascon

Maria Elisa Porchat

Milton Parron

Paulo Frederico

Paulo Galvão

Pedro Campos

Rafael Colombo

Sérgio Patrick

Thays Freitas

Bibliografia

Este relato histórico se baseia na memória das pessoas envolvidas, nos documentos arquivados por 14 anos e em algumas informações externas, obtidas das fontes a seguir.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. [Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

Centro de Voluntariado de São Paulo. Manual do programa de voluntariado do Centro de Voluntariado de São Paulo: coração voluntário. Disponível em <http://www.voluntariado.org.br/sms/files/Manual%20Programa%20de%20Voluntariado%20do%20CVSP%2015%20%20CORACAO%20VOLUNTARIO.pdf>. Acessado em 7 de abril de 2015.

Centro de Voluntariado de São Paulo. Voluntariado: ação social transformadora, consciente e solidária. Disponível em <http://www.voluntariado.org.br/sms/files/vols.pdf>. Acessado em 7 de abril de 2015.

Fundação Itaú Social. Opinião do brasileiro sobre o voluntariado. Resultados em outubro de 2014. Disponível em http://www.fundacaoitausocial.com.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/pesquisa_voluntariado-12.2014.pdf. Acessado em 7 de abril de 2015.

Instituto Ayrton Senna. Edições. Categoria Rádio. Vencedor. Disponível em http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/jornalistas/jornalistas_edicoes_finalistas.asp?cod_gp=6&objCategoria=9. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

Marchi AM, Sosa, MEC. Para o Brasil dar certo... Faça parte, faça a sua parte. Editora Fundação Educar DPaschoal. Disponível em http://www.voluntariado.org.br/sms/files/col_educar_01.pdf. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo escolar da educação básica 2013. Resumo técnico. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/centro_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2013 Sinopse estatística da Educação Básica. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

Participação Cidadã. A experiência de voluntariado no BankBoston. São Paulo: Palavra Impressa; 2004.

Projeto Russas. São Paulo: Palavra Impressa; 2004.

Rádio Bandeirantes de São Paulo. Wikipedia. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Rádio_Bandeirantes_São_Paulo. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

Rede Paulista de Centros de Voluntariado. Textos e reflexões de centros de voluntariado. Disponível em <http://www.voluntariado.org.br/sms/files/REDE%20PAULISTA%20DE%20CENTROS%20DE%20VOLUNTARIADO%20set%202014%20.pdf>. Acessado em 7 de abril de 2015.

World Volunteer Web. Resolution adopted by the general assembly. International Year of Volunteers, 2001. Disponível em http://www.worldvolunteerweb.org/fileadmin/docdb/pdf/2001/A_RES_52-17_eng.pdf. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

World Volunteer Web. Tenth anniversary of the International Year of Colunteers (IYV+10). Disponível em <http://www.worldvolunteerweb.org/iyv-10>. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.

World Volunteer Web. The history: The original IYV 2001. Disponível em <http://www.worldvolunteerweb.org/iyv-10/background/doc/the-history-the-original.html>. Acessado em 28 de fevereiro de 2015.



